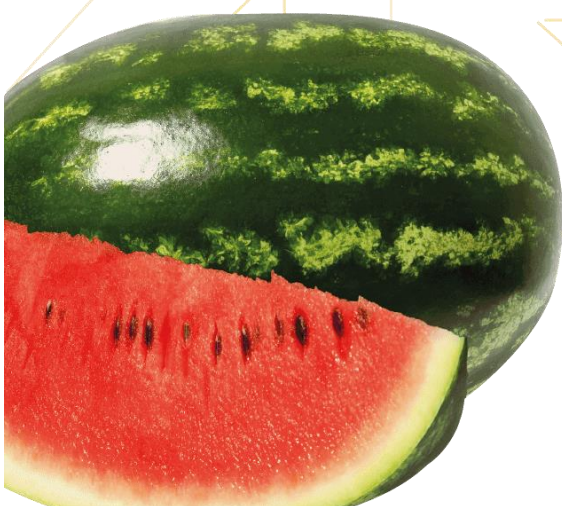
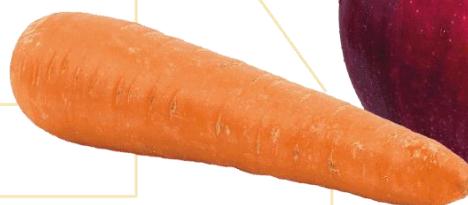
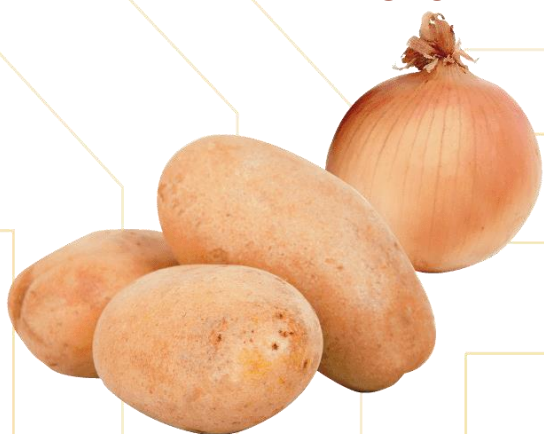




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 10. Outubro de 2021



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 10. Outubro de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 10, Brasília, outubro 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n.9, set. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	43
	Maçã	49
	Mamão	55
	Melancia	61



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Na comparação do mês de setembro com agosto, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a abobrinha (-58%), o repolho (-36%), a alcachofra (-41%), a vagem (-34%), o quiabo (-21%), a ervilha (-19%) e o maxixe (-18%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp – São Paulo, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o pêssego (-36%), o morango (-33%), a acerola (-27%), a nespereira (-26%), a nectarina (-24%), a ameixa (-22%) e o caqui (-17%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

No mês de setembro, destacam-se as altas de preços para tomate, cenoura e batata, essa em menores percentuais. A alface e a cebola demonstraram queda nas suas cotações em grande parte dos mercados atacadistas avaliados.

Tabela 1: Preços médios em setembro/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	1,93	-18,22%	2,20	2,80%	1,39	-6,71%	1,86	3,91%	4,80	37,54%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,84	-12,13%	1,69	7,64%	1,25	-7,41%	1,49	6,43%	2,78	21,93%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,61	-5,78%	1,00	2,04%	1,25	-13,79%	2,51	7,26%	3,94	43,80%
CEASA/ES - Vitória	2,79	57,63%	2,21	13,92%	1,47	-5,77%	1,92	3,23%	3,09	33,77%
CEASA/PR - Curitiba	2,08	-31,58%	2,18	2,35%	1,20	-17,81%	1,45	16,00%	3,44	5,85%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,00%	2,00	-2,91%	1,50	-11,24%	1,67	1,21%	3,31	23,97%
CEASA/DF - Brasília	3,33	0,00%	2,22	0,45%	1,65	-16,67%	1,93	1,05%	2,86	27,11%
CEASA/PE - Recife	3,09	18,85%	2,65	2,32%	1,28	2,40%	2,43	13,02%	1,28	-23,35%
CEASA/CE - Fortaleza	7,10	1,43%	2,87	1,77%	2,09	2,96%	1,75	-22,57%	2,47	4,66%
CEASA/AC - Rio Branco	9,02	-2,17%	4,96	53,09%	1,69	-13,33%	3,49	7,72%	6,26	22,75%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Setembro registrou recuperação da oferta em parte dos mercados, após inverno com baixas temperaturas e geadas. Predominaram estabilidade e declínio de preços pelo aumento da oferta e demanda desaquecida. As chuvas de outubro podem diminuir a oferta, fazendo com que os preços se elevem.



Batata

Aumentos de preços na maioria dos mercados, com a redução de oferta durante o mês. A alta foi de pequena intensidade, pois a qualidade do tubérculo freou esse aumento. No começo de outubro, foram registradas majorações sensíveis de preço, por queda na oferta devido as chuvas e poucas áreas em ponto de colheita.



Cebola

Preços em queda e em baixos níveis denotam a maior área plantada em 2021. Para acirrar os preços em baixa a cebola tem apresentado qualidade a desejar, em função do déficit hídrico e temperaturas altas no período de desenvolvimento do bulbo.



Cenoura

Declínio de 6% na oferta total aos mercados atacadistas pressionaram os preços para cima em setembro. Longo período de estiagem, sobretudo na região de São Gotardo/MG, prejudicaram o desenvolvimento das raízes. Com a previsão de chuvas para outubro, a produção e a qualidade das raízes devem melhorar, sobretudo em Minas Gerais.



Tomate

Queda da oferta provoca consideráveis altas de preços em todos os mercados, especialmente na segunda quinzena do mês. Os preços neste período chegaram a aumentar em 50% a 60% nas Ceasas estudadas. Preços em alta continuam em outubro, refletindo a não recuperação da oferta.

FRUTAS

Em setembro, dentre as frutas estudadas, à exceção da melancia, todas apresentaram aumento nas suas cotações na maioria das Ceasas avaliadas. Menores ofertas em importantes regiões produtoras do país, além da alta dos insumos necessários à produção ajudam a explicar essa performance.

Tabela 2: Preços médios em setembro/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,65	2,32%	2,47	12,27%	5,13	3,85%	3,40	34,39%	1,24	-8,82%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,42	4,76%	2,24	19,79%	3,70	1,09%	3,20	56,10%	1,63	7,95%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,97	15,56%	1,95	3,17%	4,90	16,67%	2,23	4,69%	1,83	-22,46%
CEASA/ES - Vitória	2,38	-2,86%	2,10	18,64%	4,38	0,92%	1,95	30,00%	1,50	-1,96%
CEASA/PR - Curitiba	2,02	1,51%	2,00	9,29%	4,64	-0,43%	4,05	19,47%	1,40	-5,41%
CEASA/GO - Goiânia	3,78	11,50%	1,97	14,53%	4,46	6,95%	2,97	14,23%	2,10	48,94%
CEASA/DF - Brasília	3,48	9,43%	2,04	5,15%	4,19	5,54%	3,44	10,61%	1,36	-5,56%
CEASA/PE - Recife	1,57	-5,42%	1,71	10,32%	4,58	-11,07%	2,06	6,74%	1,01	12,22%
CEASA/CE - Fortaleza	1,25	-8,76%	2,04	-2,39%	5,49	0,37%	1,79	16,23%	1,30	7,44%
CEASA/AC - Rio Branco	1,11	9,90%	2,74	51,38%	9,02	31,30%	2,57	-38,07%	8,77	-12,30%

Fonte: Conab

**Banana**

Foram registradas oscilações na oferta e alta das cotações na maior parte das Ceasas. Essa alta se deveu à queda da oferta da banana prata em algumas das principais regiões produtoras. Já a comercialização da banana nanica apresentou leve aumento em relação ao mês passado em Registro (SP) e os preços tenderam a ficar estáveis ou diminuir.

**Laranja**

Ocorreram elevações de preços em quase todas as Ceasas e queda da oferta em boa parte delas, que continuou controlada no cinturão citrícola. A entrada ainda que tímida das laranjas tardias no mercado ajudaram a compensar parcialmente a falta da variedade pera para comercialização no varejo.

**Maçã**

Houve estabilidade de preços e altas em algumas Ceasas, além de tendência à queda na oferta na maior parte delas. As elevações nas cotações não foram generalizadas, em razão do controle da oferta via uso de câmaras frias pelos classificadores e da demanda retraída.

**Mamão**

Ocorreu alta de preços generalizada e queda da oferta na maior parte das Ceasas. Esse movimento ocorreu em razão da menor oferta de mamão tanto nas regiões produtoras (diminuição da área colhida), quanto no atacado, especialmente da variedade formosa e, em menor grau, do papaya.

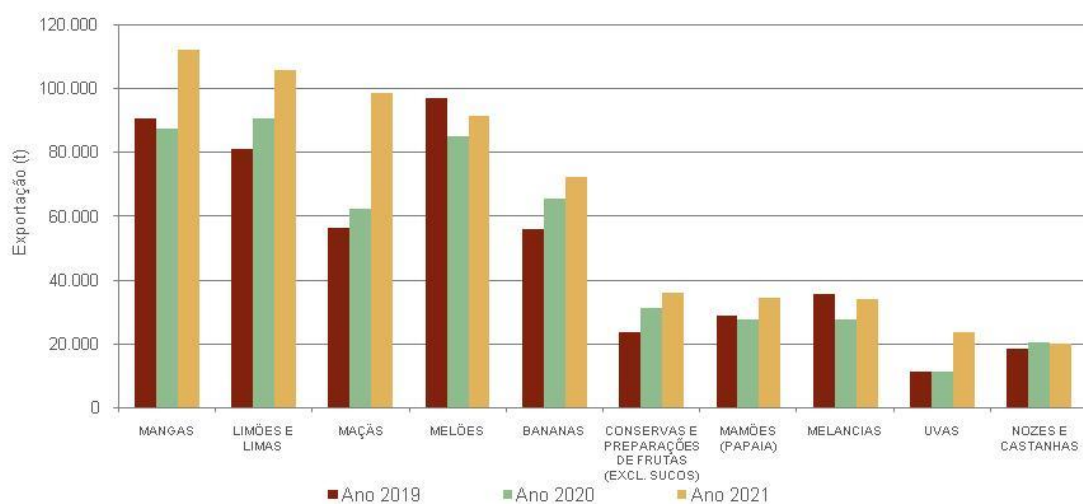
**Melancia**

Houve, predominantemente, aumento da comercialização e queda das cotações, já que a oferta de melancia esteve elevada em Goiás (Uruana – pico de colheita), reforçada pelo volume produzido na Bahia e Tocantins. Em Goiás, além da boa produtividade, as lavouras entraram em pico de colheita.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, na parcial do ano até agosto, foi 23,27% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi 27,58% mais elevado. Destaque para os envios de mangas, limões, maçã, melões, bananas, mamões e melancias. Desvalorização cambial, boa qualidade das frutas, alguns acordos bilaterais firmados para abertura de novos mercados, executados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e demanda externa aquecida explicam os números positivos.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil de janeiro até agosto, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

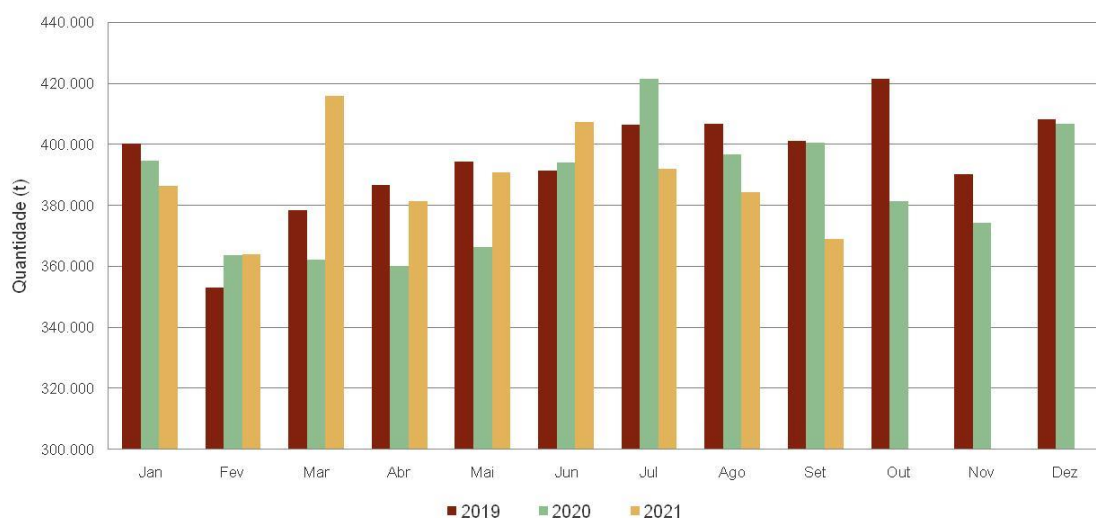
Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de setembro, o segmento apresentou queda de 4% em relação ao mês anterior e de 8% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



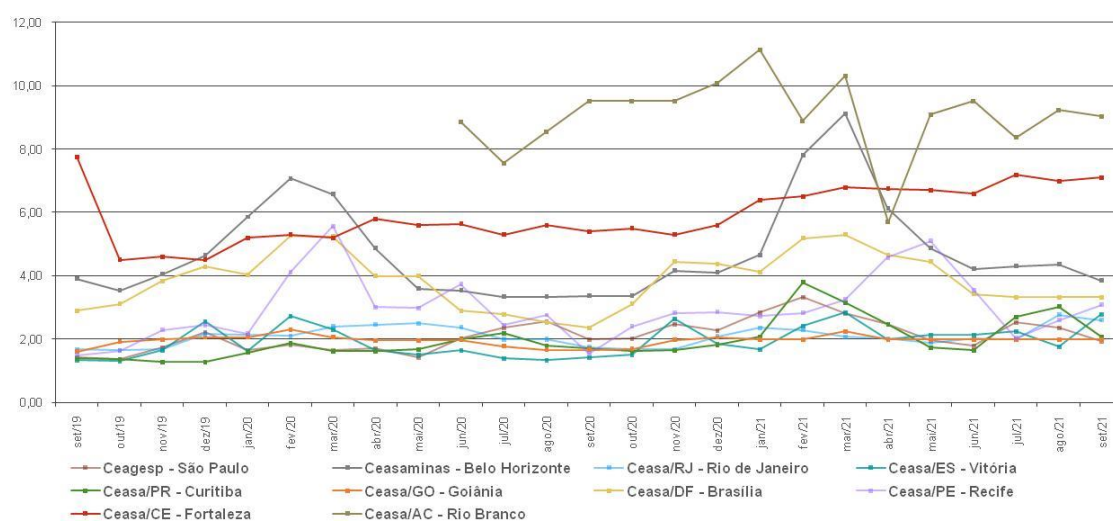
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

A tendência do movimento de preços da alface, em setembro, foi de estabilidade e queda. Os declínios foram registrados na Ceasa/PR - Curitiba (31,58%), na Ceagesp - São Paulo (18,22%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,13%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,78%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (2,17%). Mantiveram-se estáveis os preços na Ceasa/GO - Goiânia, na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/CE - Fortaleza. Somente 02 mercados registraram movimento de alta: Ceasa/PE - Recife (18,85%) e na Ceasa/ES-Vitória (57,63%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao percentual significativo de aumento de preços no Espírito Santo, destaca-se que ao longo do mês foram registradas quedas na oferta em decorrência de fortes chuvas e até granizo na Região de Santa Teresa, principal produtora. Além disso, tiveram grande impacto no preço médio as cotações dos dias subsequentes às manifestações de caminhoneiros, que geraram insegurança nos produtores e redução na colheita e envio da alface ao mercado.

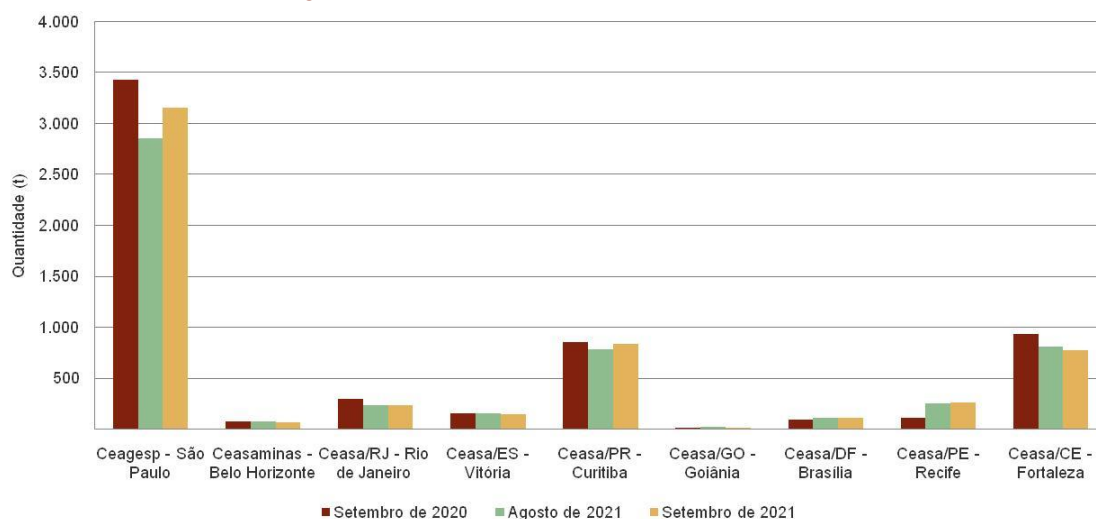
Após o período de baixas temperaturas e geadas, que ocorreram a partir de junho até agosto, a produção em alguns estados vem se recuperando, e as quantidades ofertadas, em relação ao mês anterior, aumentaram nas Ceasas de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Paraná. Já quando comparadas a setembro/20 as quantidades no mês em análise foram maiores somente nos mercados que abastecem Brasília e Recife.

Os preços vêm declinando após aumentos significativos em alguns mercados, como pode ser visto no Gráfico de Preços Médios. A demanda também tem influenciado na formação dos preços. Os produtores ao perceberem o risco de perda do produto pela baixa comercialização, acabam por se render a preços menores para que não haja perda do produto. Com o custo de produção alto, principalmente pela dependência de insumos que acompanham a oscilação do dólar, os produtores estão cautelosos quanto aos investimentos e ainda mais atentos à redução de perdas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

No primeiro decêndio do mês, os preços ficaram estáveis na maioria dos mercados analisados, porém as chuvas acima da média, previstas pelo Inmet para algumas regiões do país, começam a comprometer a oferta e aumentar as cotações da folhosa em alguns entrepostos, como é possível observar por meio dos Preços Diários em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. A expectativa dos agricultores é de que com a volta às aulas e o retorno gradual à normalidade do comércio, com bares e restaurantes em pleno funcionamento o mercado venha a se aquecer.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.

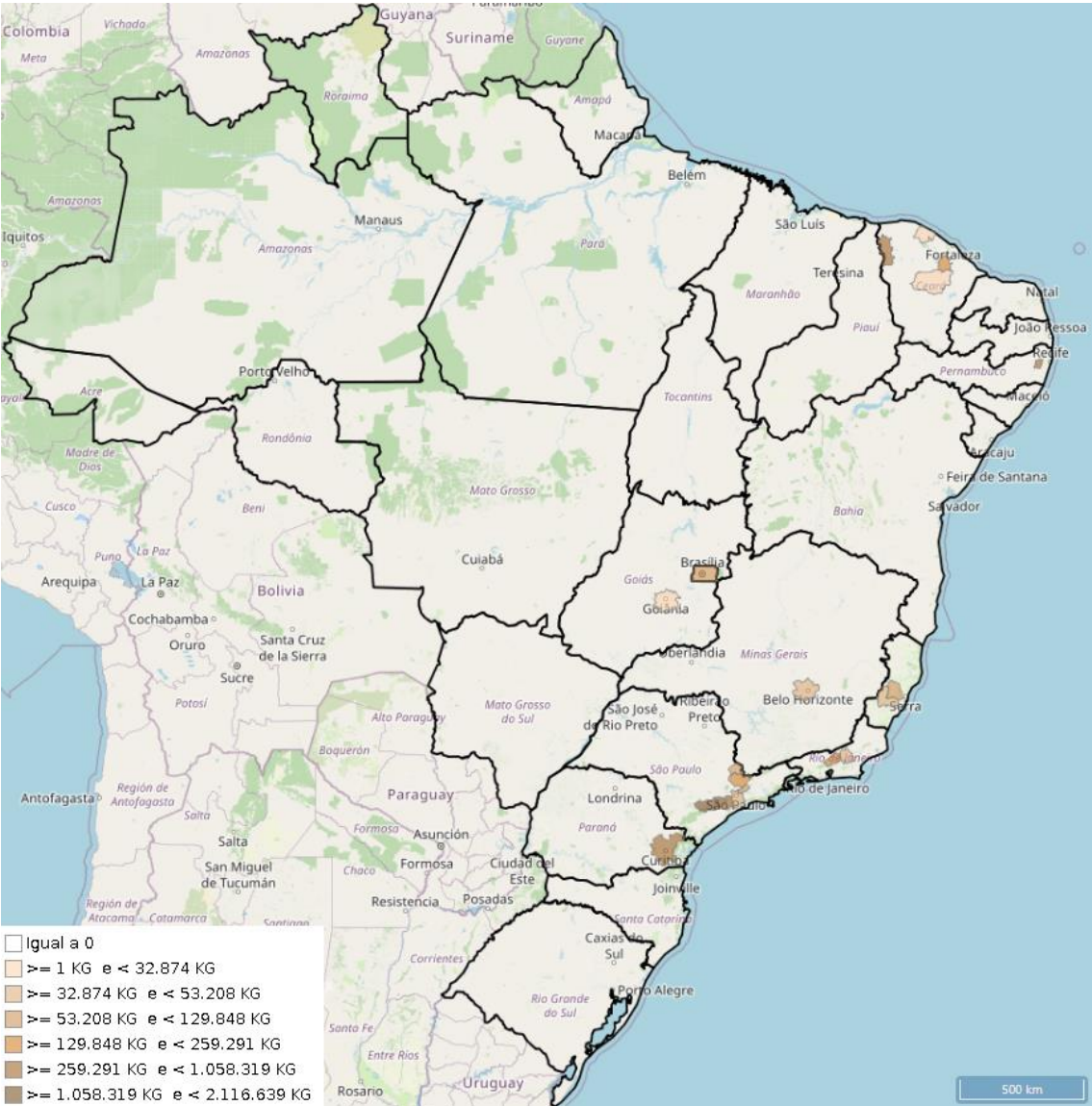


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	1.552 Kg	2.466 Kg	1.278 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.116.638
CURITIBA-PR	827.368
IBIAPABA-CE	568.400
ITAPECERICA DA SERRA-SP	539.504
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	259.291
SERRANA-RJ	259.260
MOGI DAS CRUZES-SP	187.868
BATURITÉ-CE	149.680
BRAGANÇA PAULISTA-SP	129.848

cont.

SANTA TERESA-ES	110.201
BRASÍLIA-DF	107.958
GUARULHOS-SP	82.492
AMPARO-SP	53.208
BELO HORIZONTE-MG	47.284
NOVA FRIBURGO-RJ	34.248
SÃO PAULO-SP	33.029
AFONSO CLÁUDIO-ES	32.874
ITAPIPOCA-CE	20.800
GOIÂNIA-GO	14.910
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	13.500

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.251.104
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	860.182
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	529.200
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	399.299
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	273.111
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	258.636
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	222.298
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	220.326
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	162.832
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	143.634
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	107.958
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	107.399
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	99.652
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	90.600
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	78.204
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	59.108
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	53.208
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	51.948
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	46.736
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	40.054

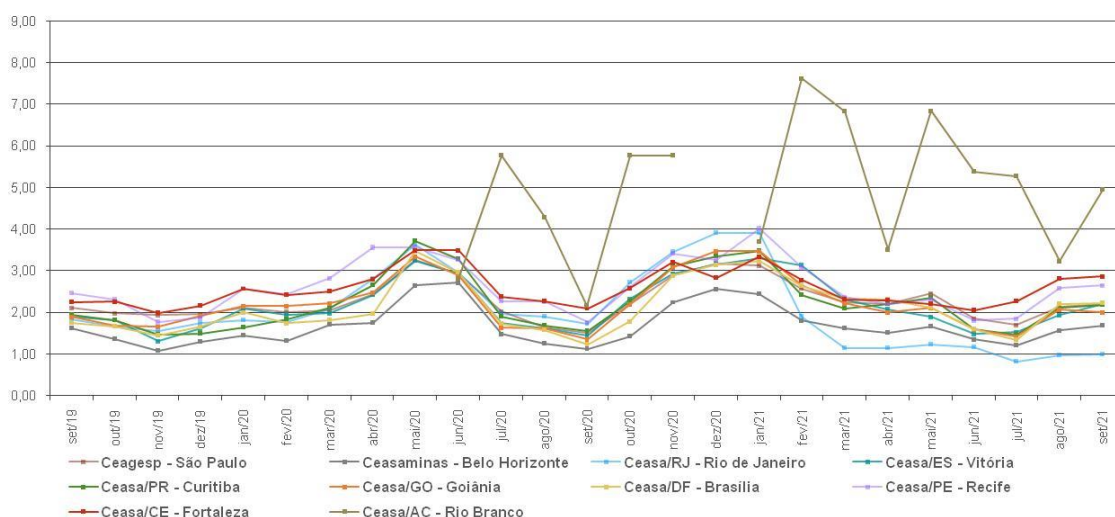
Fonte: Conab



BATATA

Após apresentar tendência declinante durante quase todo o ano, os preços pelo segundo mês consecutivo subiram na maioria dos mercados. Dos dez entrepostos analisados, apenas na Ceasa/GO - Goiânia o preço teve queda discreta de 2,91%. Na outra Ceasa da Região Centro-Oeste o preço ficou estável (alta de 0,45%). A maior alta foi na Ceasa/AC - Rio Branco (53,09%), seguida do acréscimo na Ceasa/ES - Vitória (13,92%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,64%). Nos demais mercados as altas foram menores, a saber: Ceagesp - São Paulo (2,80%), Ceasa/PR - Curitiba (2,35%), Ceasa/PE - Recife (2,32%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,04%) e, por fim, Ceasa/CE - Fortaleza (1,77%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

De maneira geral, pode-se inferir que, em termos de média, os preços da batata não tiveram grandes variações. Deve-se ressaltar, contudo, que fatos relevantes ocorridos em setembro provocaram altas pontuais, influenciando na média mensal. No começo do mês a paralisação, mesmo que pequena dos caminhoneiros, fez com que os preços subissem naquele momento em alguns mercados, mais localizados no Sudeste e Sul do país. Com a normalização da oferta os preços voltaram a diminuir. Fato que também veio frear altas mais relevantes dos preços foi a qualidade do tubérculo, que chegou aos mercados pequenos e de pele escura.

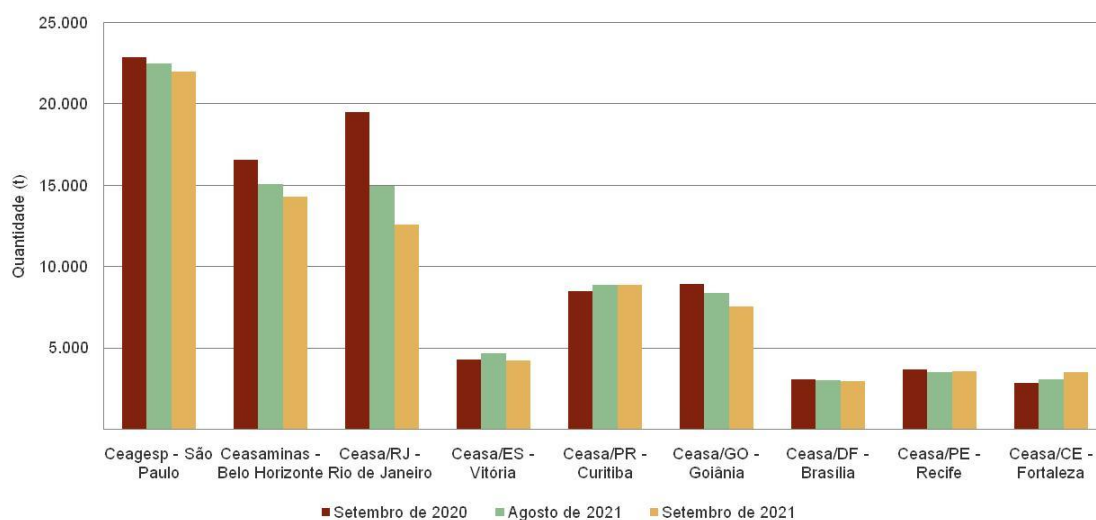
Os quantitativos da oferta foram bastante irregulares durante setembro, provocados tanto por muitas áreas produtoras estarem no final da safra de inverno, bem como com

interrupções de colheita, com a ocorrência de chuvas. Mais no final de setembro e começo de outubro os preços tiveram altas de certa forma abruptas, influenciadas por queda na oferta, provocadas por chuvas nas áreas produtoras e também pela pouca disponibilidade de colheita em alguns polos produtivos, que ainda ressentem as consequências das geadas ocorridas em julho e início de agosto. No cômputo geral de setembro, nos mercados atacadistas estudados a movimentação de batata ficou 5,0% abaixo da registrada em agosto.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

Como comentado anteriormente, o primeiro decêndio de outubro foi marcado pelos baixos níveis de oferta que em vários mercados provocaram altas inclusive elevadas. Tanto é que, para citar alguns exemplos, na Ceagesp - São Paulo o preço que vinha nos últimos dias de setembro a R\$/Kg 2,30, em outubro já está cotado a R\$/Kg 3,20. Na Ceasa/DF - Brasília no mesmo intervalo, o preço passou de R\$/Kg 2,60 para R\$/Kg 4,00. Na Ceasa/PE - Recife a batata também está sendo vendida a R\$/Kg 4,00, enquanto a uma semana atrás ela estava a R\$/Kg 2,40.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.

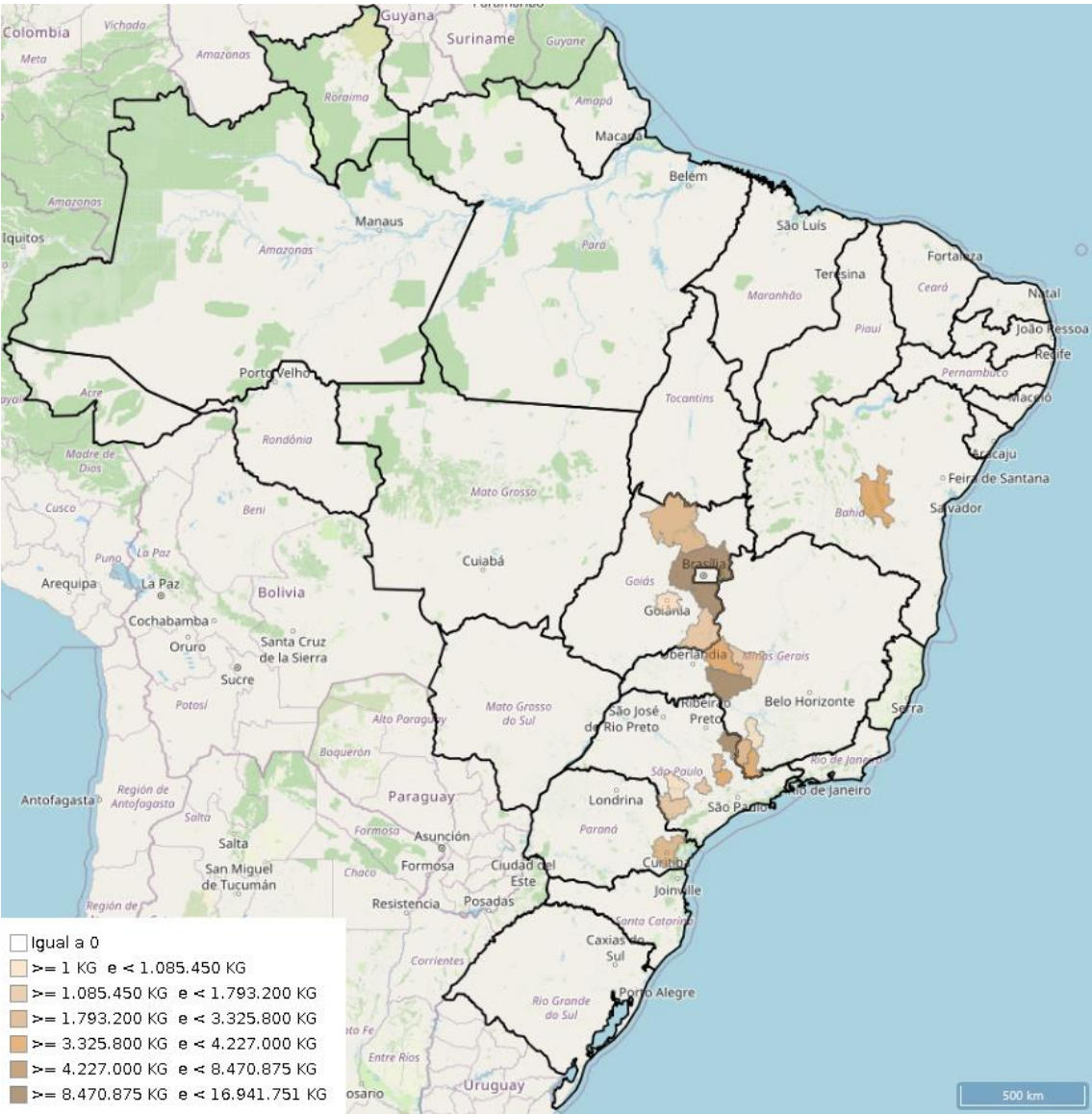


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	36.050 Kg	24.995 Kg	48.950 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	16.941.750
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.587.880
ARAXÁ-MG	8.481.025
MOJI MIRIM-SP	4.344.050
PIRASSUNUNGA-SP	4.227.000
POUSO ALEGRE-MG	4.103.000
CAMPINAS-SP	3.449.050
PATROCÍNIO-MG	3.350.400

cont.

SEABRA-BA	3.325.800
POÇOS DE CALDAS-MG	2.644.100
CURITIBA-PR	2.560.288
PORANGATU-GO	2.007.175
LIMEIRA-SP	1.793.200
ITAPEVA-SP	1.717.750
CATALÃO-GO	1.107.700
TATUÍ-SP	1.089.200
PATOS DE MINAS-MG	1.085.450
GOIÂNIA-GO	1.065.000
AVARÉ-SP	1.038.250
ALFENAS-MG	1.004.000

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.723.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.099.875
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.344.050
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.796.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.330.100
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.299.875
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.105.200
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.365.500
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.007.175
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.872.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.857.700
LEME-SP	LIMEIRA-SP	1.793.200
INDAIATUBA-SP	CAMPINAS-SP	1.777.450
MONTE CARMELO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.765.300
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.605.600
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.550.400
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.261.400
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.249.750
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.207.350
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	CATALÃO-GO	1.107.700

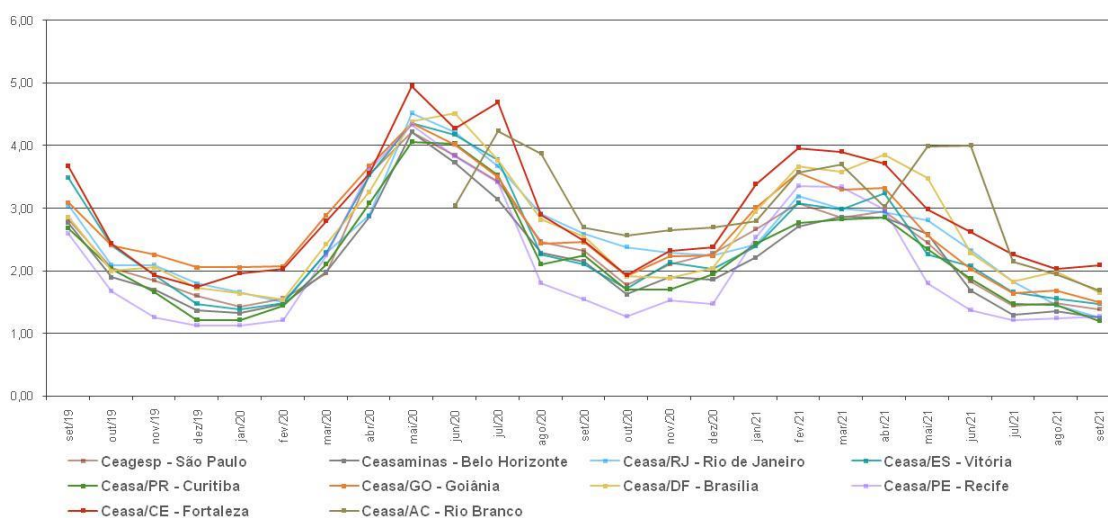
Fonte: Conab



CEBOLA

Mais uma vez se registrou nos mercados preços na sua maioria em queda e, quando não, com pequenas altas. Esse era o comportamento esperado para a cebola em setembro. Das dez Ceasas analisadas em oito as cotações caíram e em apenas duas observou-se elevação pequena. Nas duas Ceasas do Nordeste, na Ceasa/PE - Recife e na Ceasa/CE - Fortaleza as altas foram de 2,40% e de 2,96%, respectivamente. Nas demais, que continuaram com preços descendentes, as maiores quedas foram na Ceasa/PR - Curitiba (17,81%) e na Ceasa/DF - Brasília (16,67%), seguida da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,79%) e da Ceasa/AC - Rio Branco (13,33%). Ainda acima dos 10% negativos, tem-se a Ceasa/GO - Goiânia (11,24%). Com menores percentuais a queda de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,41%), na Ceagesp - São Paulo (6,71%) e na Ceasa/ES - Vitória (5,77%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os baixos níveis de preços neste segundo semestre denotam a maior área plantada na safra 2021, como era anunciado desde o começo do ano, principalmente no Centro-Oeste, microrregião Entorno de Brasília, e no Nordeste, na Bahia e em Pernambuco (Irecê e Vale do São Francisco, respectivamente). A produtividade elevada da produção no Sudeste, Triângulo Mineiro e São Paulo, também contribuiu para esse cenário. A oferta a partir do Sudeste aumentou bastante em junho, cerca de 60% em relação a maio, dando outro salto em julho, perto dos 10% em relação a junho e permaneceu em patamares elevados nos meses de agosto e de setembro. Assim, neste último mês, a representatividade da oferta do Sudeste alcança quase 50% do

total, ficando o Centro-Oeste com 25%, o Nordeste com 20% e 5% em sua maior parte é da Região Sul.

Outro indicativo de maior área plantada e produtividade elevada nas regiões produtoras que ora abastecem os mercados é o acumulado da oferta deste ano em relação aos anteriores. Com isso, a disponibilidade de cebola nos mercados explica os baixos níveis de preços. De janeiro a setembro deste ano a cebola proveniente do Centro-Oeste alcançou o maior quantitativo desde 2018, ficando acima de 2020 em cerca de 50%. Na mesma comparação para o Nordeste, a oferta em 2021 é a mesma que em 2018, sendo que em relação a 2020 ela teve um incremento de quase 20%. No Sudeste, a oferta acumulada de 2021 está um pouco abaixo da de 2020 (aproximadamente 5%), porém, como citado anteriormente, nos últimos meses ela vem apresentando boa representatividade em relação a oferta nacional.

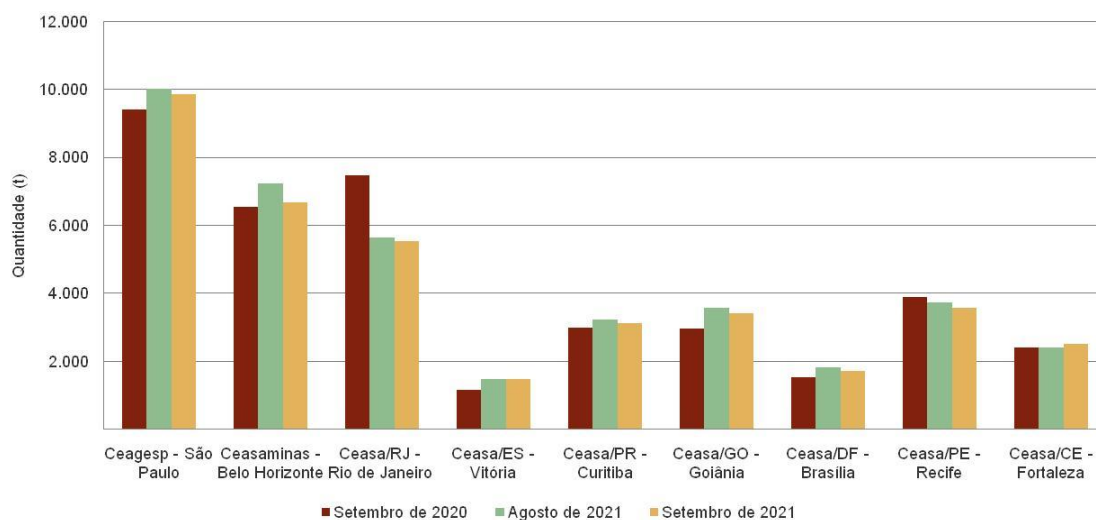
Para acirrar mais ainda a queda de preços em setembro, deve-se mencionar a qualidade da cebola. Segundo a Esalq/Cepea o déficit hídrico e as altas temperaturas prejudicaram o desenvolvimento do bulbo, deixando-os de menor calibre, mais desvalorizados no mercado e com retorno ainda menor ao produtor.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

Até o momento o preço vem se apresentando estável na maioria dos mercados. Não ocorreu grandes variações de oferta neste princípio de outubro, mesmo com a safra goiana estando em ritmo descendente. Ademais, em razão dos baixos preços no mercado nacional, o produtor não tem estímulo de direcionar maiores volumes aos mercados e, em muitos casos, pode paralisar ou atrasar, quando possível, sua colheita, em busca de alguma reação de preço.

Mesmo com alguma reversão da tendência declinante das cotações, é pouco provável que elas venham a ter incremento suficiente para incentivar o produtor. Cabe ressaltar, contudo, que se assistiu nos dois últimos anos uma continuação da queda de preços pelo menos em outubro e novembro, com a produção pulverizada em diversos estados produtores do país.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

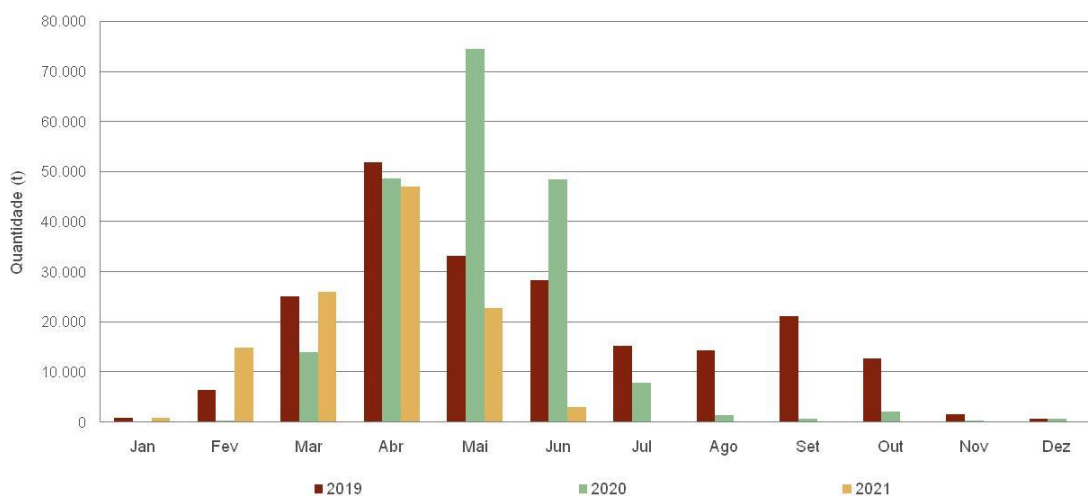
Batata	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	85.120 Kg	95.100 Kg	43.800 Kg

Fonte: Conab

Importação de Cebola

Pelo panorama apresentado de disponibilidade da cebola e de seus preços, as importações continuam sem espaço no mercado nacional. Em vista disso, elas se mantêm nos mais baixos níveis do ano.

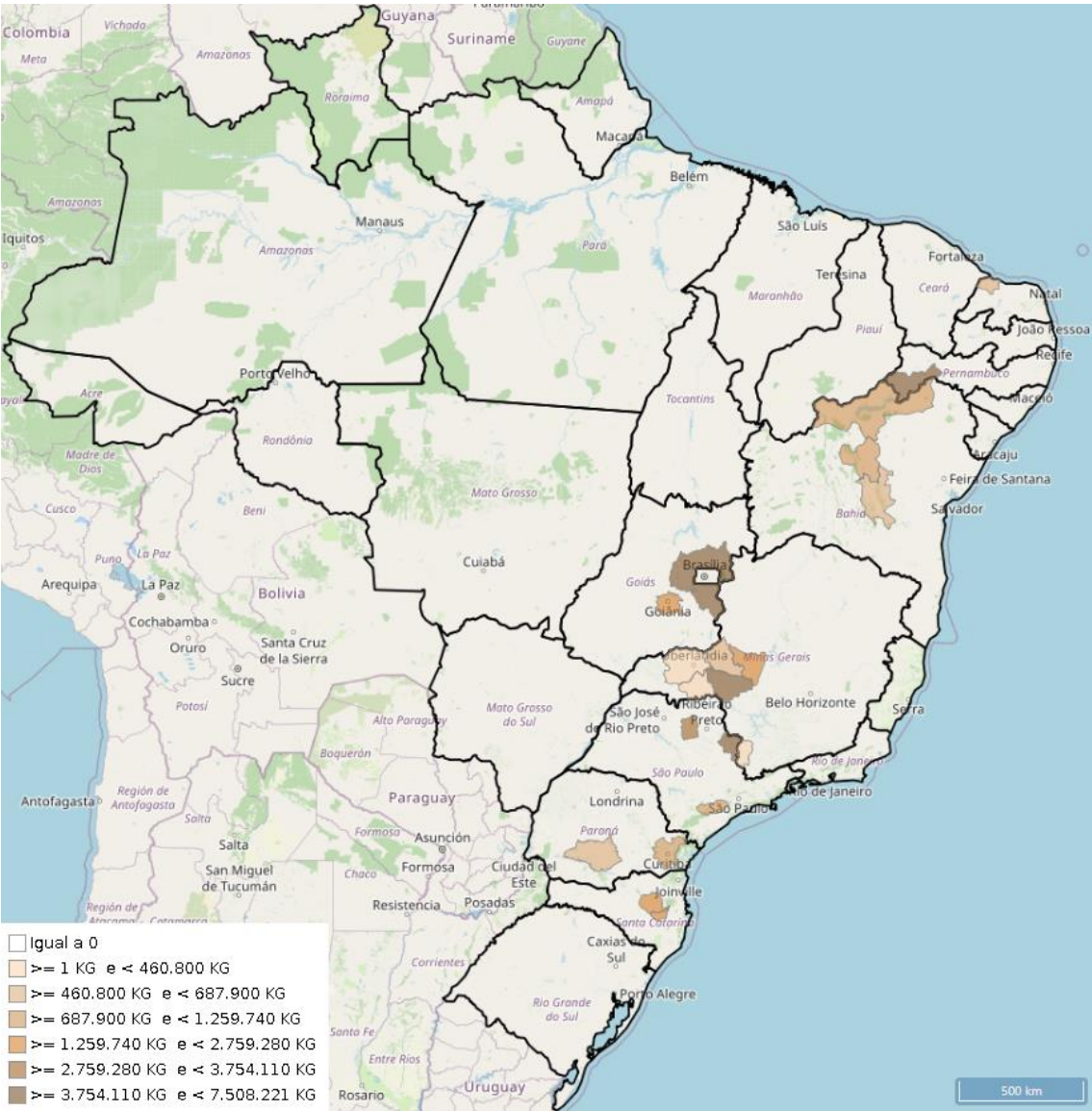
Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.508.220
ARAXÁ-MG	4.423.560
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.018.020
PETROLINA-PE	3.921.200
JABOTICABAL-SP	2.759.280
PATOS DE MINAS-MG	1.865.220
ITUPORANGA-SC	1.799.340
GOIÂNIA-GO	1.721.460

cont.

RIO DO SUL-SC	1.259.740
JUAZEIRO-BA	1.193.000
PIEDADE-SP	1.111.960
IRECÊ-BA	948.180
CURITIBA-PR	687.900
MOSSORÓ-RN	545.000
GUARAPUAVA-PR	544.000
PATROCÍNIO-MG	516.500
SEABRA-BA	460.800
UBERABA-MG	426.800
UBERLÂNDIA-MG	323.300
POÇOS DE CALDAS-MG	309.000

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.621.180
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.282.200
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.254.620
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.721.460
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.719.720
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.657.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.506.660
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.292.000
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.259.740
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.022.220
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.009.000
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	851.780
RIO PARANÁ-BA-MG	PATOS DE MINAS-MG	804.200
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	770.460
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	684.020
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	644.300
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	552.080
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	545.000
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	544.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	526.140

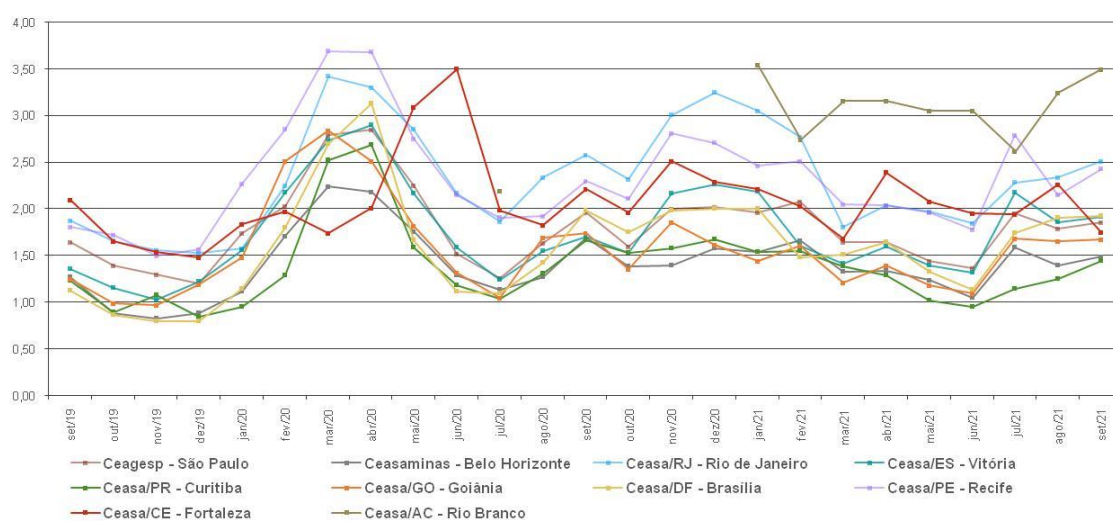
Fonte: Conab



CENOURA

Preços ascendentes, em setembro, na maioria dos mercados em decorrência da menor oferta. Somente na Ceasa/CE - Fortaleza o preço teve queda de 22,57%. Nas demais as variações positivas foram de 3,23% na Ceasa/ES - Vitória até 16% na Ceasa/PR - Curitiba. As demais altas foram: Ceagesp - São Paulo (3,91%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,43%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,26%), Ceasa/AC - Rio Branco (7,72%) e Ceasa/PE - Recife (13,02%). As Ceasas de Goiânia e de Brasília mantiveram preços praticamente estáveis.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O panorama da oferta nas Ceasas, com queda de 6% em setembro, pressionou os preços para cima. Ademais, a partir dos principais estados produtores a oferta também foi menor, podendo se destacar a queda a partir de Minas Gerais (5%) e de São Paulo (quase 15%). Exceção verificou-se nos estados de Goiás e no Distrito Federal, cujos envios aos mercados, sobretudo os do próprio estado, aumentaram em 15% e 10%, respectivamente. Isso explica o fato da estabilidade de preços nas Ceasas de Goiânia e de Brasília.

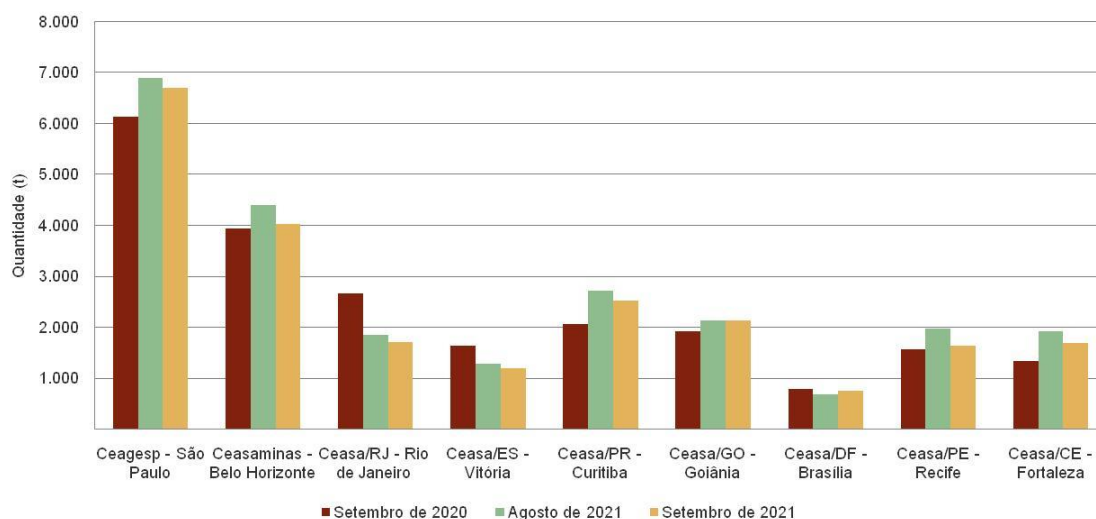
Também é preciso frisar que com a diminuição da produção mineira e paulista, os dois maiores ofertantes nacionais, a pressão da demanda por produção de outros estados acirra o movimento de alta de preço. Esse quadro da produção mineira, notadamente na região de São Gotardo, deve ser atribuído ao longo período de estiagem que afetou o desenvolvimento das raízes, segundo a Esalq/Cepea.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

Com a previsão de chuvas para outubro, a produção e a qualidade das raízes devem melhorar, sobretudo em Minas Gerais. Porém, a performance dos preços vai depender também dos níveis de produção em outros estados, como São Paulo, Goiás e Bahia, só assim a pressão sobre a oferta mineira diminuirá.

Por enquanto, o que se tem é a continuação de alta de preço na maioria dos mercados, porém de pequena magnitude ou até estabilidade. Por exemplo, a média de outubro na Ceagesp - São Paulo está acima da de setembro em 2%, na CeasaMinas - Belo Horizonte o aumento é de quase 6% e, por outro lado, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os preços estão estáveis (alta de 0,4%).

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.

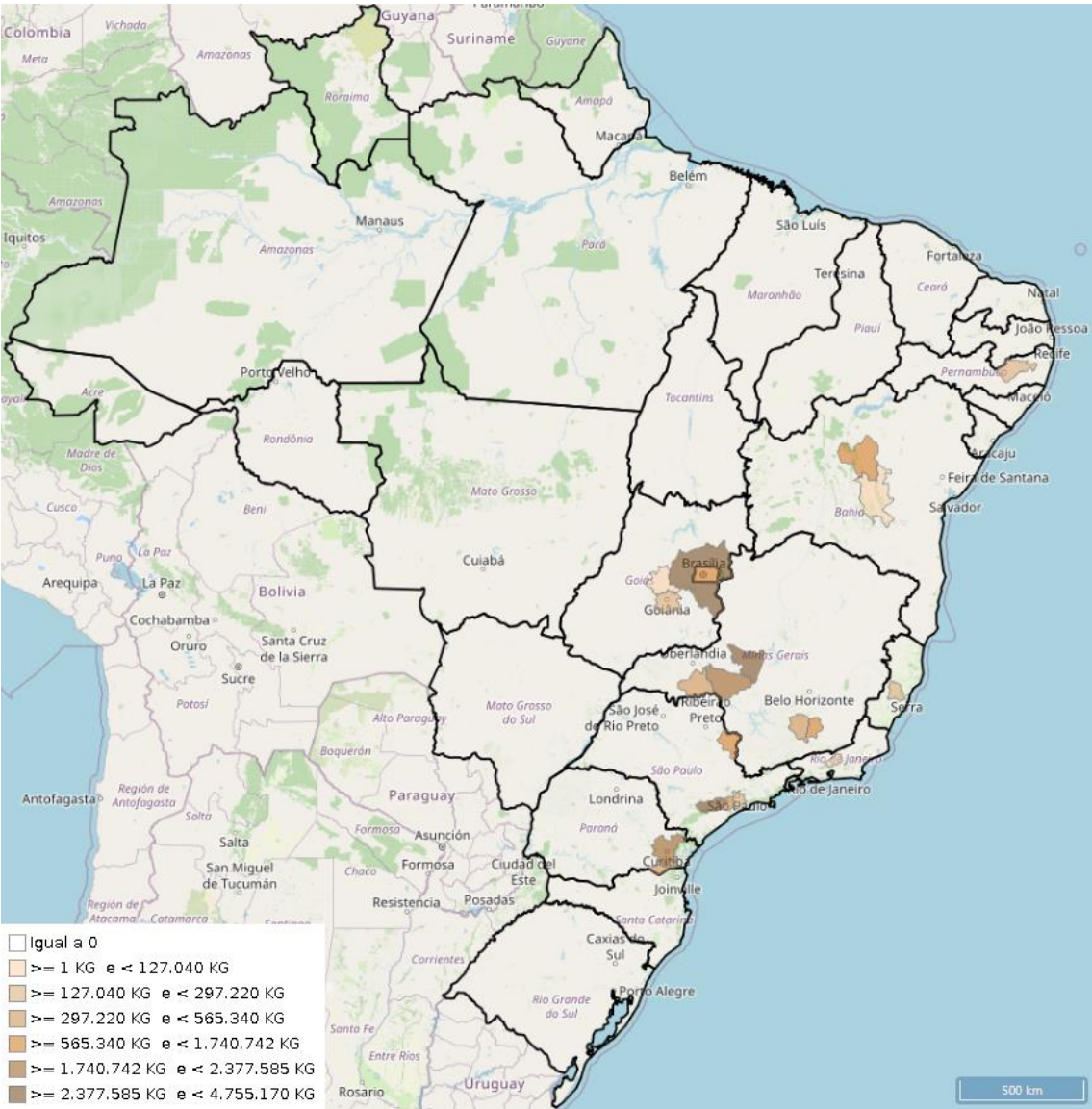


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	-	9.400 Kg	27.220 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.755.169
PIEDADE-SP	4.644.098
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.523.736
CURITIBA-PR	1.798.257
ARAXÁ-MG	1.740.742
BARBACENA-MG	1.707.602
IRECÊ-BA	1.228.800
BRASÍLIA-DF	650.743

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	565.340
RIO NEGRO-PR	389.110
ITAPECERICA DA SERRA-SP	368.165
UBERABA-MG	335.420
SÃO JOÃO DEL REI-MG	297.220
SÃO PAULO-SP	231.668
GOIÂNIA-GO	229.245
SANTA TERESA-ES	226.390
VALE DO IPOJUCA-PE	127.040
SEABRA-BA	97.000
SERRANA-RJ	96.510
ANÁPOLIS-GO	83.517

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.537.308
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.196.549
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.368.218
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.707.113
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.558.620
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.300.498
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.138.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	777.678
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	650.743
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	512.800
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	487.020
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	426.864
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	360.380
UBERABA-MG	UBERABA-MG	335.420
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	311.619
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	231.668
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	205.455
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	181.390
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	169.730
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	116.130

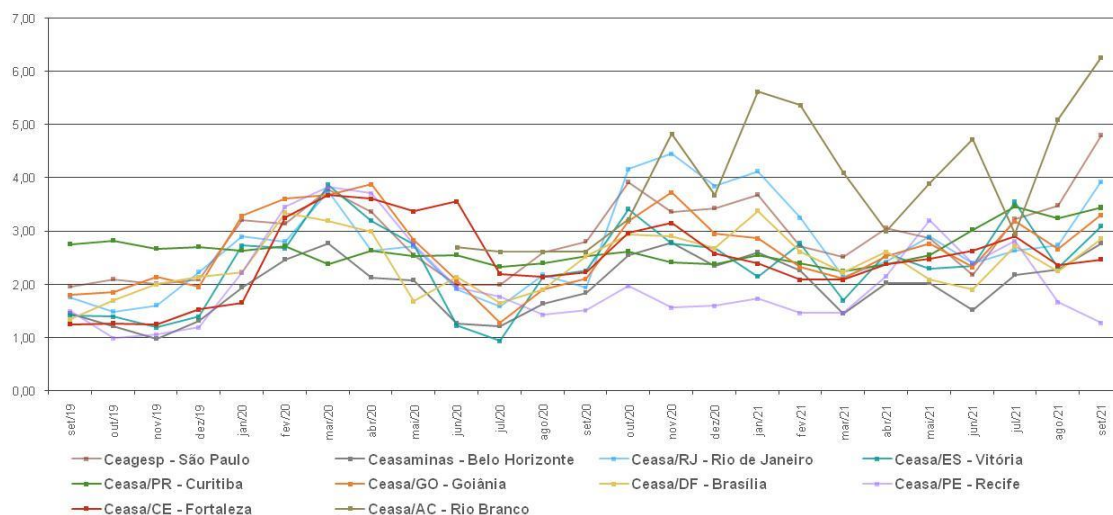
Fonte: Conab



TOMATE

Os preços em setembro apresentaram-se de maneira ascendente e na maioria dos mercados com altas significativas. Exceção ocorreu na Ceasa/PE - Recife, onde o preço teve redução de 23,35%. Nos demais o maior aumento foi de 43,80% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, seguido da alta na Ceagesp - São Paulo (37,54%) e na Ceasa/ES - Vitória (33,77%). Na casa dos 20%, apareceram os acréscimos de preço na Ceasa/DF - Brasília (27,11%), Ceasa/GO - Goiânia (23,97%), Ceasa/AC - Rio Branco (22,75%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (21,93%). Os menores aumentos foram na Ceasa/PR - Curitiba (5,85%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (4,66%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta em queda explica a alta de preço. Nos mercados analisados o volume transacionado foi 3% menor do que em agosto. Esse percentual, contudo, seria de pequena magnitude para provocar altas intensas como ocorreu em setembro. A segunda quinzena do mês foi decisiva para isso. Verificou-se que nesse período houve variações de preços abruptas nas Ceasas que chegaram a atingir 50% a 60%, notadamente naquelas do Sudeste como no Rio de Janeiro/RJ, em Belo Horizonte/MG e em São Paulo/SP.

Para citar um exemplo, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço começa setembro a R\$/Kg 2,50, mais precisamente nos dias 2 e 3, vai a R\$/Kg 5,00 no dia 10, cai para R\$/Kg 3,64 e termina o mês a R\$/Kg 4,55. Na CeasaMinas - Belo Horizonte não é diferente, começa o mês a R\$/Kg 2,75, sobe até atingir R\$/Kg 5,50, sofre queda e

termina o mês a R\$/Kg 4,00, ou seja, tem variações durante o mês que chegam a 100% e na comparação do último preço com o primeiro preço do mês esta variação é de aproximadamente 40%.

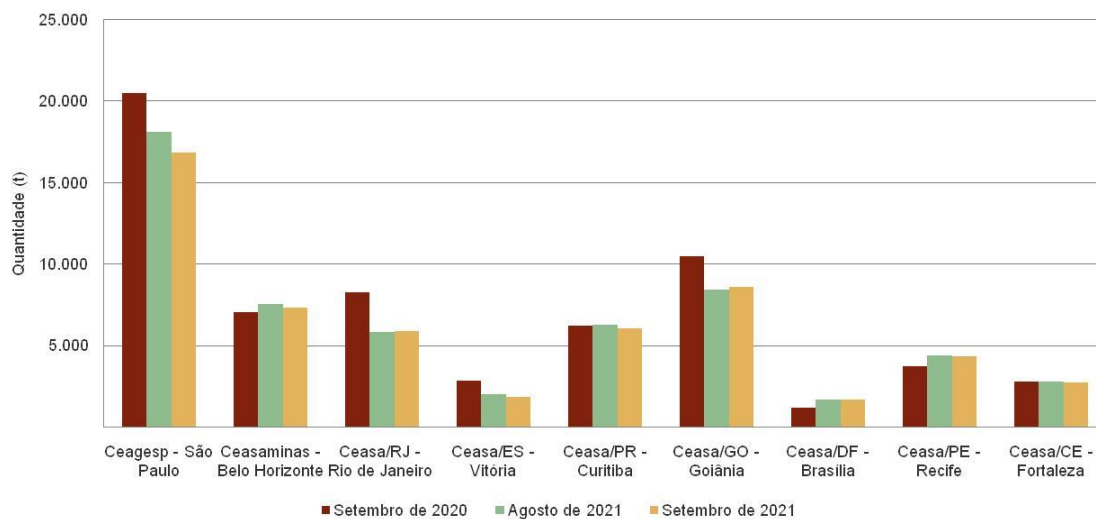
Variações dessa magnitude e de intensidade elevada são características para o tomate. Sua oferta tem influência direta das condições climáticas, como temperatura e chuva, que intensificam ou retardam a maturação do produto. Outro fator é a possibilidade do produtor adiantar a colheita para aproveitar preços em alta e em níveis elevados, colocando tomates ainda por amadurecer no mercado.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

Para outubro, as previsões não são diferentes do que ocorreu em setembro. Neste primeiro decêndio a alta de preços continua. Na Ceagesp - São Paulo o tomate é cotado ao redor de R\$/Kg 7,00, tendo chegado a R\$/Kg 7,40 no dia 04. Na Ceasa/DF - Brasília o preço também chegou a R\$/Kg 7,00 no dia 7. Neste mesmo dia na Ceasa/CE - Fortaleza o produto alcançou a cotação média de R\$/Kg 6,00. Na Ceasa/PR - Curitiba o preço no dia 8 de outubro atingiu R\$/Kg 7,50.

A menor oferta com o arrefecimento do ritmo de colheita da safra de inverno, que ora abastece os mercados, provocam pressão sobre os preços. Pode ocorrer reversão desse movimento se o produtor sentir a oportunidade de maiores ganhos e compuser sua oferta com tomates que ainda não estão em ponto ideal para a colheita, provocando, por conseguinte, baixa de preço, tanto pela maior disponibilidade do produto, como também pela sua qualidade.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.

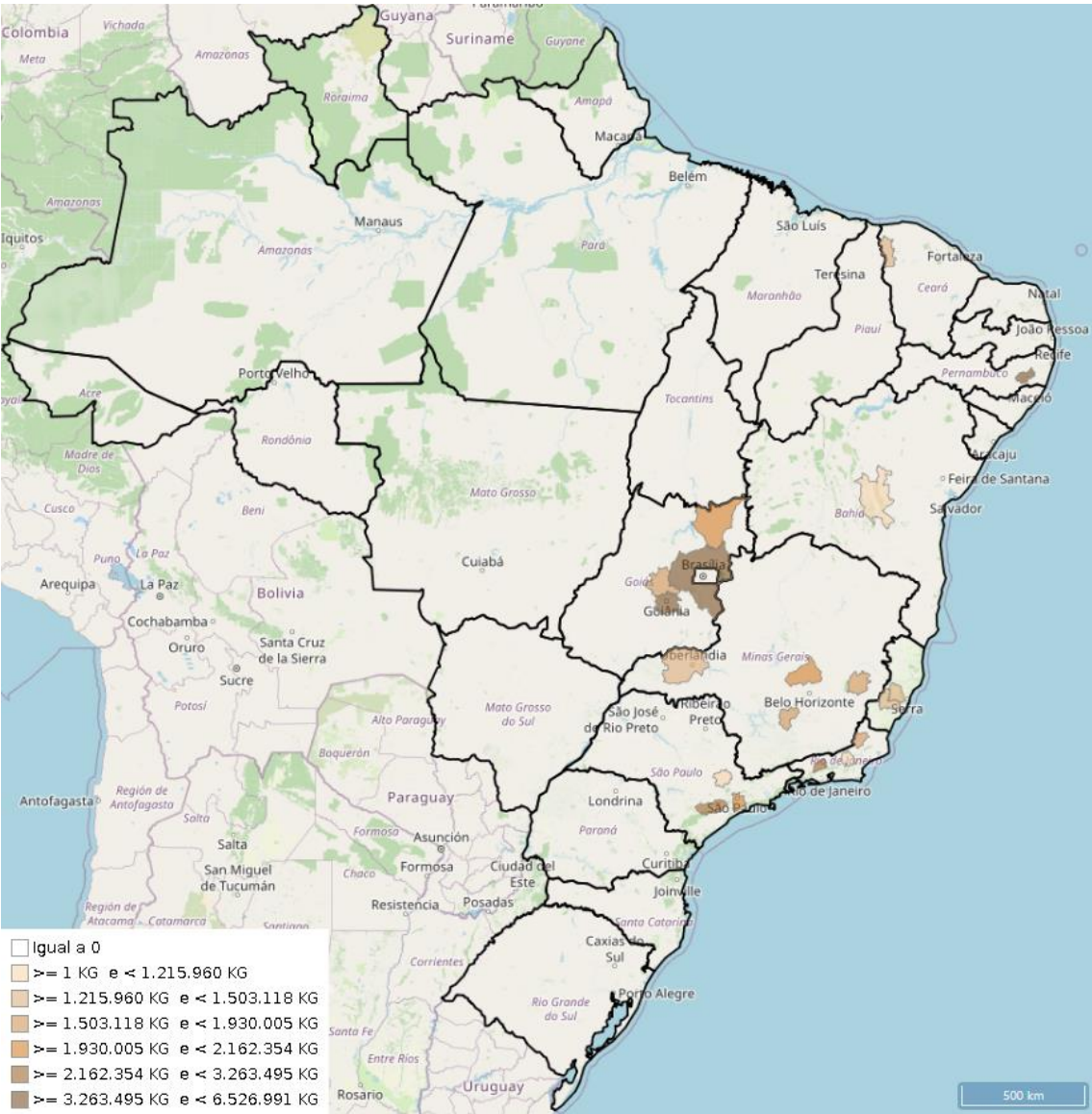


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	82.098 Kg	45.162 Kg	88.506 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	6.526.990
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.417.421
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.322.298
VASSOURAS-RJ	2.188.688
PIEDADE-SP	2.162.354
SÃO PAULO-SP	2.127.691
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.050.390
SETE LAGOAS-MG	2.041.437
MOJI MIRIM-SP	1.930.005

cont.

OLIVEIRA-MG	1.885.548
ANÁPOLIS-GO	1.684.822
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.603.558
CARATINGA-MG	1.503.118
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.433.428
SANTA TERESA-ES	1.378.115
UBERLÂNDIA-MG	1.246.786
IBIAPABA-CE	1.215.960
CAMPINAS-SP	1.107.816
NOVA FRIBURGO-RJ	1.048.850
SEABRA-BA	983.410

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.214.522
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.181.994
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.127.691
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.059.146
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.009.090
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.923.618
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.904.765
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.647.180
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.587.078
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.394.118
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.336.408
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.178.080
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.045.878
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.022.652
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	979.103
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	935.784
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	873.852
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	872.635
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	850.312
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	815.000

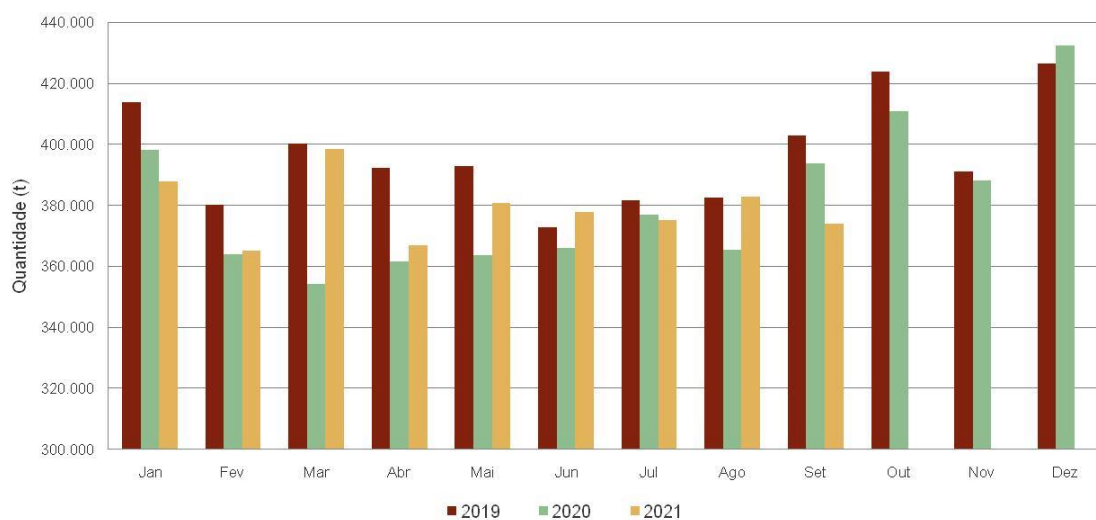
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro, o segmento apresentou queda de 2,3% em relação ao mês anterior e de 5% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

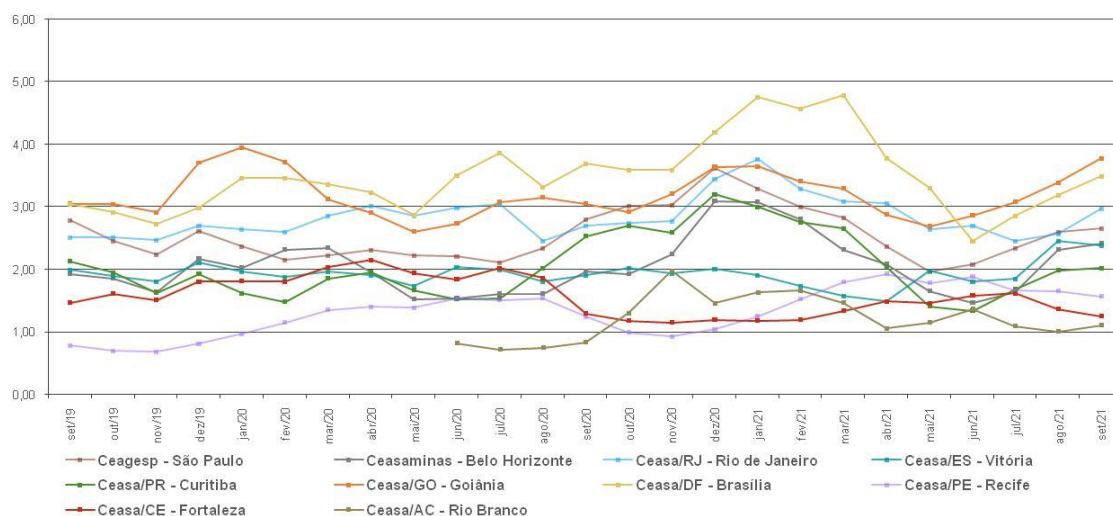
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No que diz respeito aos preços da banana aconteceram altas na maioria dos entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (2,32%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,76%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,56%), Ceasa/DF - Brasília (9,43%), Ceasa/GO - Goiânia (11,5%) e Ceasa/AC - Rio Branco (9,9%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (2,86%), Ceasa/PE - Recife (5,42%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,76%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta destacada na Ceagesp - São Paulo (13,65%), Ceasa/PR - Curitiba (13,01%) e Ceasa/AC - Rio Branco (85,44%), estabilidade na Ceasa/DF - Brasília e queda na Ceasa/ES - Vitória (11,37%). Já em relação a setembro de 2020, em relevo a alta na Ceasa/DF - Brasília (26,17%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,64%).

O mês setembro foi marcado por alta das cotações na maior parte das Centrais de Abastecimento e oscilações na oferta. Essa elevação dos preços na maior parte dos entrepostos se deveu à queda da oferta da banana prata em algumas das principais regiões produtoras (Espírito Santo e oeste baiano, sendo parcialmente compensada pelo norte mineiro), notadamente aquelas com maior qualidade, sem manchas na casca devido ao frio em julho e início de agosto ou presença de doenças fúngicas.

Já a comercialização da banana nanica, que há alguns meses exibe baixa oferta, apresentou leve aumento em relação ao mês passado em Registro (SP). Os preços tenderam a ficar estáveis ou diminuir, apesar da oferta controlada, por causa da menor qualidade em relação à prata, impactando assim na menor atratividade ao consumidor final. Além disso, na outra grande região produtora da nanica, o norte catarinense, a paralisação parcial dos caminhoneiros implicou em dificuldades passageiras para o escoamento, com a perda de qualidade de alguns carregamentos.

Quanto aos próximos meses, é esperado o aumento da oferta da banana nanica em Registro (SP) em fins de novembro e início de dezembro, movimento que deve resultar na queda de preços no varejo e instar produtores a buscarem o mercado externo, seja Mercosul ou União Europeia. No meio oeste baiano e norte mineiro a oferta deve ser menor em relação ao ano passado, seja por conta de menores investimentos nos bananais nesse ano por causa do desestímulo ano passado, do aumento dos custos dos insumos decorrente da valorização do dólar ou mesmo da longa exposição à seca.

As principais regiões que enviaram o produto às Ceasas foram Janaúba (7,34 mil toneladas), Januária (1,56 mil toneladas), Itabira (1,48 mil toneladas), Montes Claros (1,15 mil toneladas) e Belo Horizonte (821 toneladas), em Minas Gerais. Praças capixabas (especialmente Linhares, Guarapari e Santa Teresa), com 3,93 mil toneladas. Registro/SP, com 3,27 mil toneladas (a maior parte de nanica). Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 5,09 mil toneladas. Mata Setentrional Pernambucana (2,25 mil toneladas). Bom Jesus da Lapa, com 1,81 mil toneladas e Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica), com 3,13 mil toneladas.

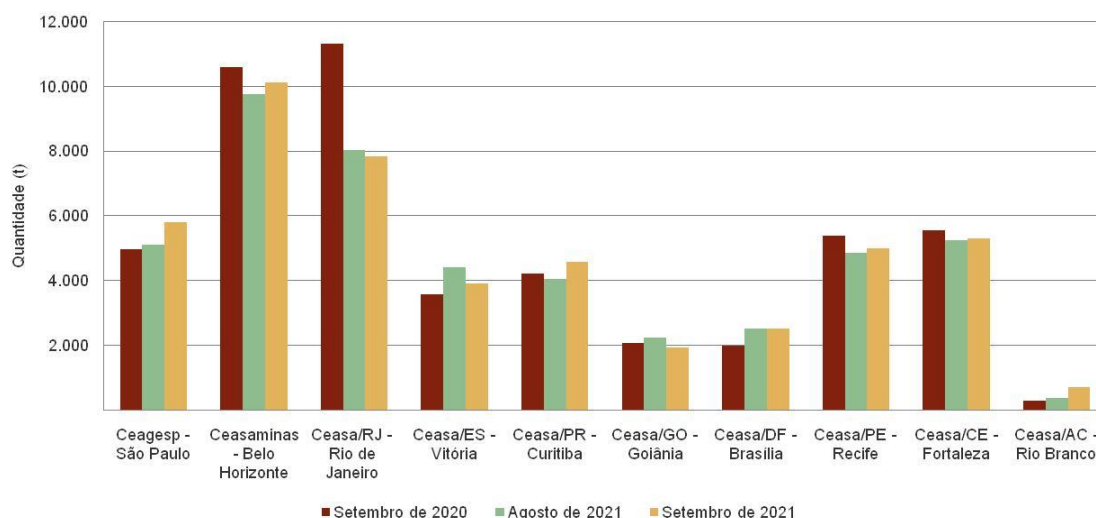
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

No período considerado, ao se observar o aplicativo Prohort-Ceasas para a banana nanica tem-se comportamento de estabilidade em algumas Ceasas e queda em outras, com destaque para o descenso na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Pequena alta aconteceu na Ceasa/PB - João Pessoa. Já para a banana prata também houve comportamento de estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MA - São Luís e Ceasa/TO - Palmas. Queda ocorreu na Ceasa/BA - Salvador.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, tanto o meio oeste baiano quanto o norte mineiro estarão caracterizados em outubro com temperaturas e chuvas

acima da média climatológica, o que pode favorecer o desenvolvimento e o amadurecimento das frutas. Já no Vale do Ribeira (SP) e no norte catarinense a temperatura e a precipitação tenderão a ficar próximas da média histórica.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.

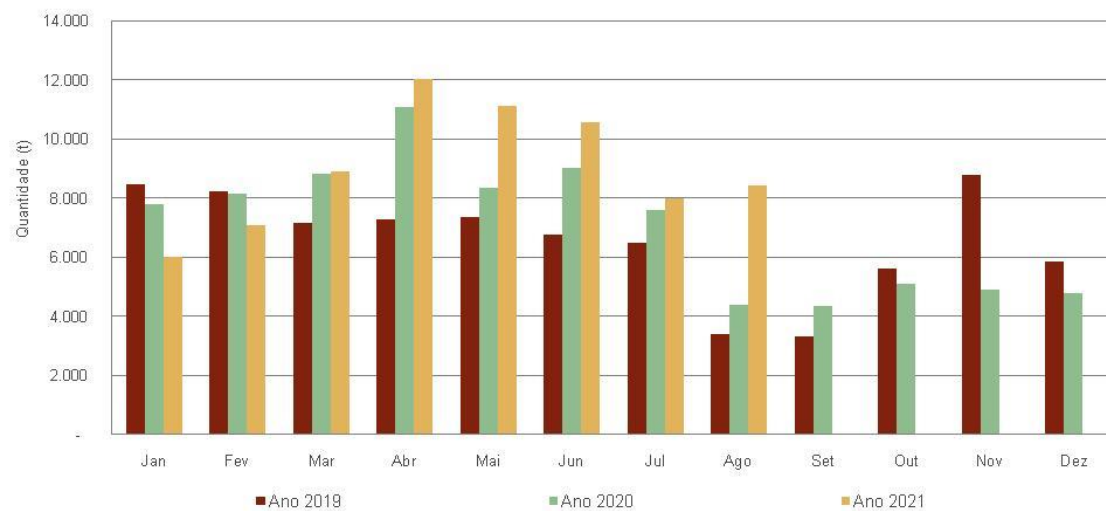


Fonte: Conab

Exportação

Nos oito primeiros meses de 2021, as exportações somaram 72,09 mil toneladas, 10,58% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 23,97 milhões, maior 28,4% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a agosto de 2020, da ordem de 91,92%, e alta de 5,6% em relação a julho de 2021. Aliás, desde março de 2021, as parciais sempre sobem em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os bons envios se deveram a fatores como câmbio desvalorizado, boa demanda externa e oferta ainda a suprimir as necessidades dos compradores (leve aumento da oferta de prata, já que a nanica é a principal variedade exportada), mesmo com incidência de manchas nos cachos. Os principais destinos foram os países europeus e o Mercosul. Pode ser que, devido à menor produção em setembro e o aumento dos preços internos, as vendas externas diminuam levemente.

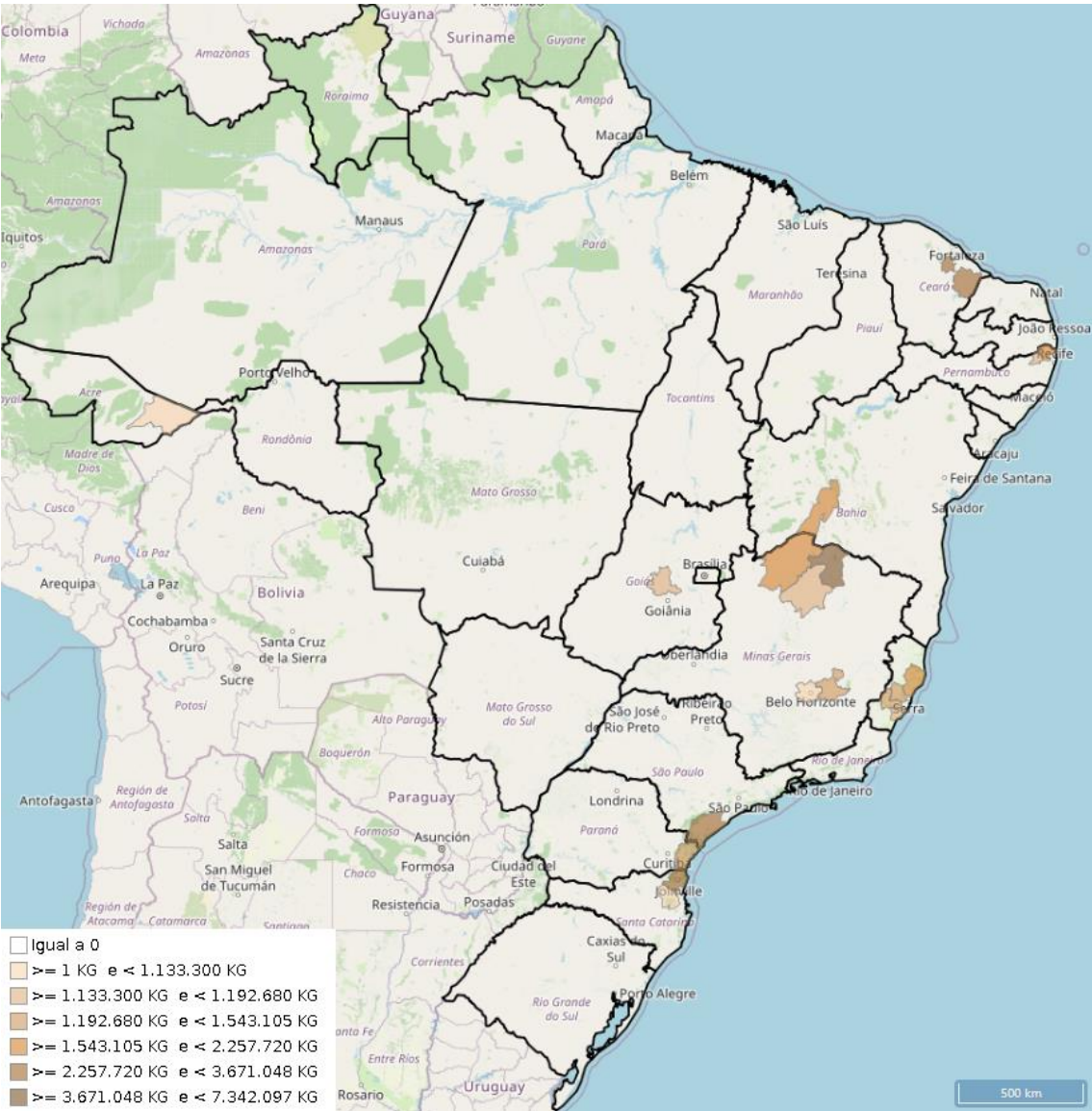
Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.342.096
REGISTRO-SP	3.270.080
BATURITÉ-CE	2.596.985
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.498.773
JOINVILLE-SC	2.257.720
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.248.991
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.812.131
JANUÁRIA-MG	1.566.861

cont.

LINHARES-ES	1.543.105
ITABIRA-MG	1.481.532
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.455.519
SANTA TERESA-ES	1.260.553
PARANAGUÁ-PR	1.192.680
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.158.037
MONTES CLAROS-MG	1.154.280
ANÁPOLIS-GO	1.135.650
GUARAPARI-ES	1.133.300
BLUMENAU-SC	877.420
BELO HORIZONTE-MG	820.674
RIO BRANCO-AC	683.435

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.196.976
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.191.080
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.172.785
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.153.399
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.542.565
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.317.382
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.111.280
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.005.985
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	957.440
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	877.420
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	872.580
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	863.800
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	850.316
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	785.200
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	730.046
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	712.680
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	686.940
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	663.360
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	661.620
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	652.517

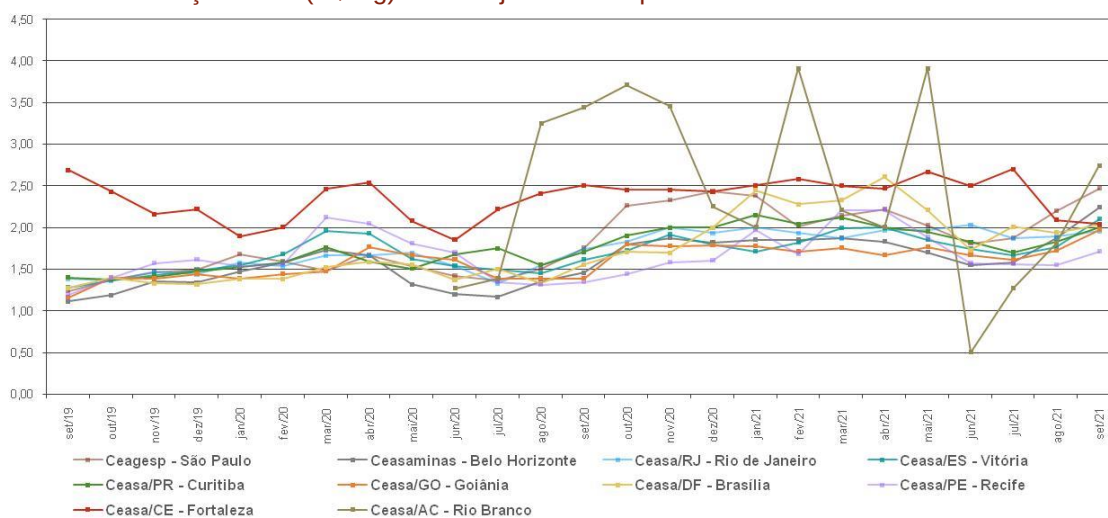
Fonte: Conab



LARANJA

No que tange ao mercado de laranja ocorreu queda de preços solitária na Ceasa/CE - Fortaleza (2,39%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (12,27%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,79%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,17%), Ceasa/ES - Vitória (18,64%), Ceasa/PR - Curitiba (9,29%), Ceasa/GO - Goiânia (14,53%), Ceasa/DF - Brasília (5,15%), Ceasa/PE - Recife (10,32%) e Ceasa/AC - Rio Branco (51,38%).

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta houve queda relevante na CeasaMinas - Belo Horizonte (46,06%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,5%), estabilidade na Ceasa/ES - Vitória e alta na Ceasa/GO - Goiânia (8,6%). Em relação a setembro de 2020, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (12,23%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (24,46%).

A oferta da fruta continuou controlada no cinturão citrícola e as geadas e secas prolongadas que se abateram em fins de julho e início de agosto, além de diminuir a estimativa da próxima safra, influenciaram na produção de mais frutas menores e murchas (diminuição da qualidade, notadamente da variedade pera). Outro fator que contribuiu para esse quadro foi as chuvas abaixo da média histórica no cinturão citrícola, que fez com que a produção de laranjas (principalmente a variedade pera) de melhor qualidade fosse menor.

Assim, a entrada ainda que tímida das laranjas tardias (variedades natal e valência) no mercado ajudaram a compensar parcialmente a falta da pera para comercialização no varejo, que foi bastante procurada por conta da volta às aulas e aumento das

temperaturas. Esse cenário ajudou na consolidação da elevação das cotações na média mensal. Uma redução de preços está projetada para novembro, pico de safra das laranjas tardias.

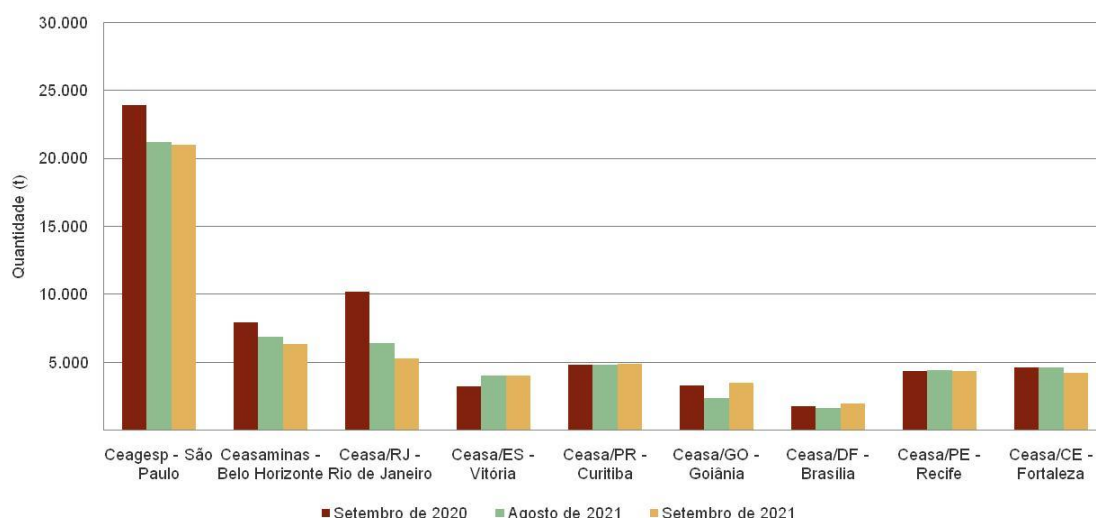
Para que a qualidade das frutas da próxima temporada não fique tão comprometida, produtores tem esperança que as chuvas se façam presentes e ajudem na consolidação das floradas e no processo de enchimento. Seria um alento tanto para o consumidor do varejo quanto para a indústria produtora de suco, que tem encontrado dificuldades para conseguir laranjas de qualidade e viu a projeção de seus estoques para 2022 serem reduzidos em mais de 40%, de acordo com o CITRUS/BR. As previsões do INMET não são desanimadoras, pois para outubro e novembro mostram as variáveis temperatura e precipitação próximas da média, o que pode ajudar justamente nos processos descritos acima.

No que diz respeito regiões que enviaram laranja às Ceasas, as praças paulistas tiveram diminuição próxima a 18% na sua oferta em relação a agosto, com mais de 34,03 mil toneladas comercializadas. Limeira (7,4 mil toneladas), Catanduva (1,7 mil toneladas), Moji Mirim (4,04 mil toneladas), Pirassununga (3,71 mil toneladas), Jaboticabal (2,98 mil toneladas), Itapeva (1,44 mil toneladas) e Araraquara (2,13 mil toneladas), além de Goiânia e Anápolis (2,61 mil toneladas) e Boquim/SE (8,89 mil toneladas) também tiveram destaque.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável em boa parte dos entrepostos atacadistas, com queda na Ceasa/CE - Fortaleza e alta na Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

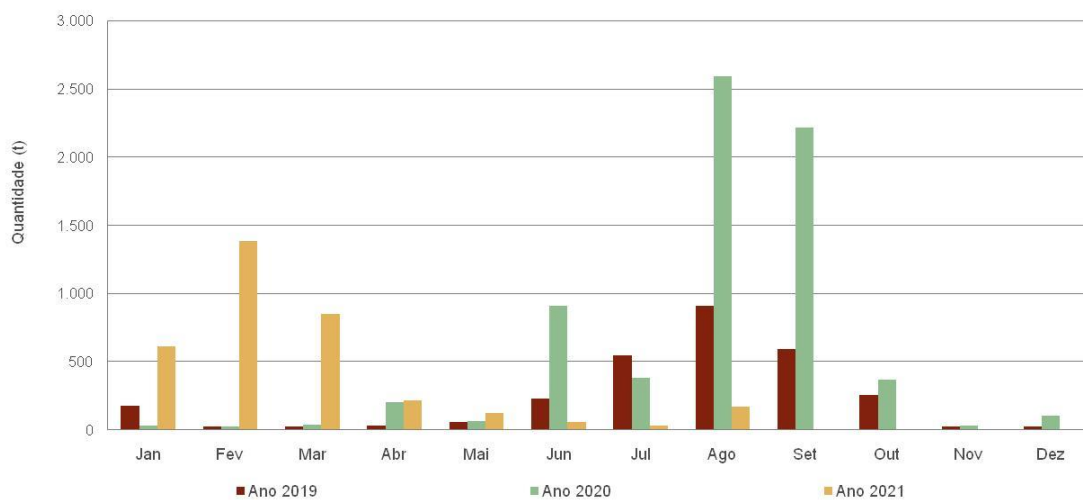
Laranja	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	41.920 Kg	34.988 Kg	23.229 Kg

Fonte: Conab

Exportação

As exportações de laranja para o exterior nos primeiros oito meses de 2021 (principalmente na forma de suco) foram de 3,45 mil toneladas, número 18,6% menor em relação ao mesmo período de 2020, e a receita dos exportadores foi de US\$ 866,76 mil, número 65,53% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização caiu 93,28% em relação a agosto de 2020 e subiu 461% comparativamente a julho de 2021. Embora tenha havido a diminuição da comercialização se levarmos em conta o intervalo janeiro-agosto, a temporada que se iniciou em julho mostrou números superiores ao ano passado (aproveitamento do fim do estoque da temporada passada). No entanto, devido à menor produção brasileira nesse ano, não são esperados grandes volumes a serem embarcados, o que consubstanciaria uma perda de oportunidade, pois é estimada queda da safra na Flórida e diminuição da oferta nos EUA.

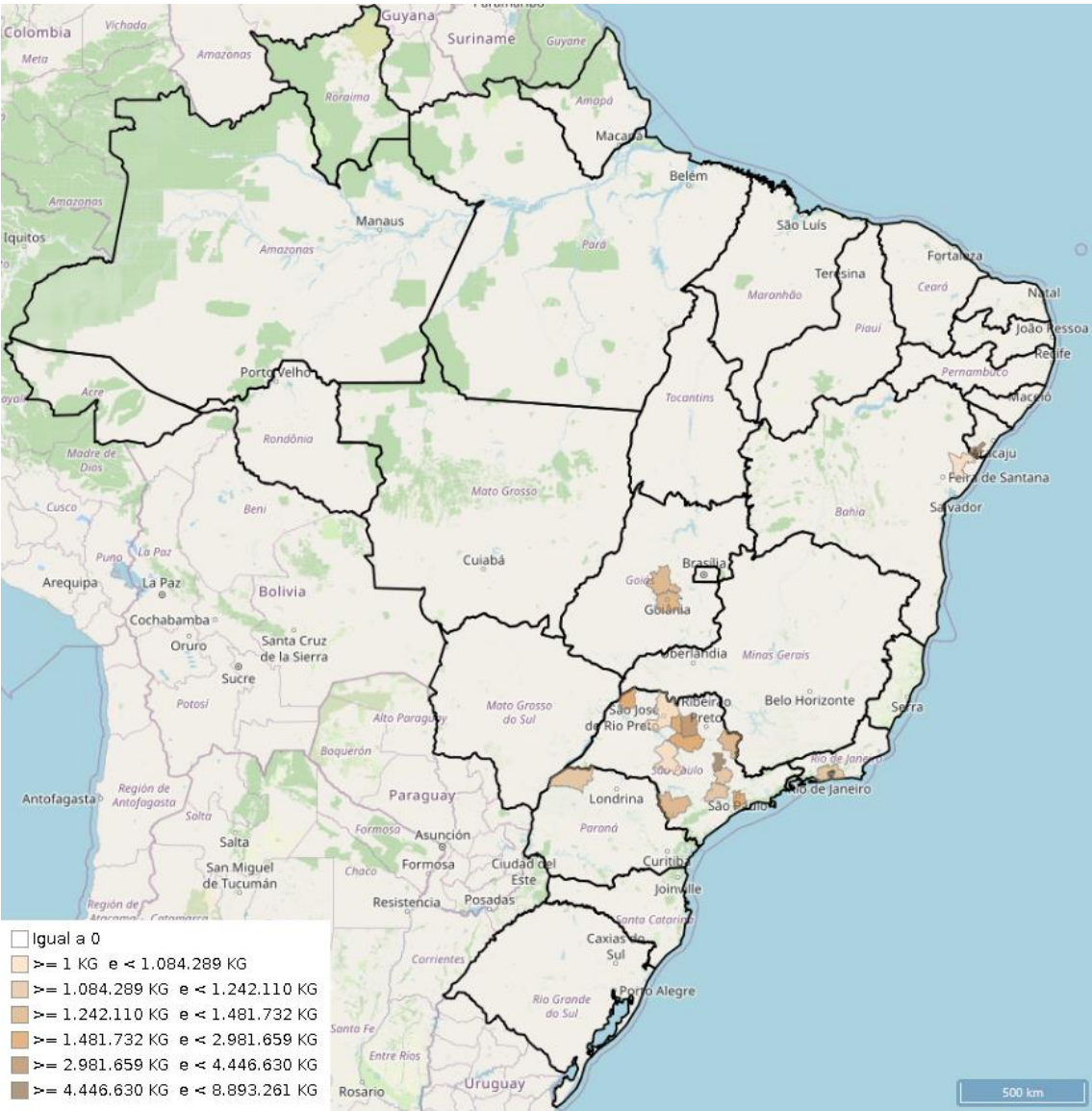
Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	8.893.260
LIMEIRA-SP	7.400.042
MOJI MIRIM-SP	4.040.328
PIRASSUNUNGA-SP	3.706.095
JABOTICABAL-SP	2.981.659
ARARAQUARA-SP	2.135.591
CATANDUVA-SP	1.703.695
JALES-SP	1.668.796

cont.

SÃO PAULO-SP	1.481.732
ITAPEVA-SP	1.440.219
GOIÂNIA-GO	1.373.132
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.366.145
ANÁPOLIS-GO	1.242.110
RIO DE JANEIRO-RJ	1.231.865
PARANAVAÍ-PR	1.224.633
SOROCABA-SP	1.185.400
CAMPINAS-SP	1.084.289
ALAGOINHAS-BA	845.188
BAURU-SP	699.700
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	679.780

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.699.971
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.378.747
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.195.471
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.766.000
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.628.013
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.359.275
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.562.090
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.481.732
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.348.720
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.330.500
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.318.180
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.285.816
JALES-SP	JALES-SP	1.281.831
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.167.300
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.038.525
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	991.330
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	932.470
ALTO PARANÁ-PR	PARANAVAÍ-PR	844.238
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	831.887
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	781.188

Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Vários consumidores, inclusive institucionais (escolas e restaurantes), em virtude justamente do menor poder aquisitivo (sobretudo no último terço do mês) preferiram as

maçãs miúdas, notadamente a fuji, com a safra mais volumosa e por isso atualmente mais barata do que a maçã gala. Classificadores esperam o comércio melhorar para escoarem com uma maior rentabilidade os estoques.

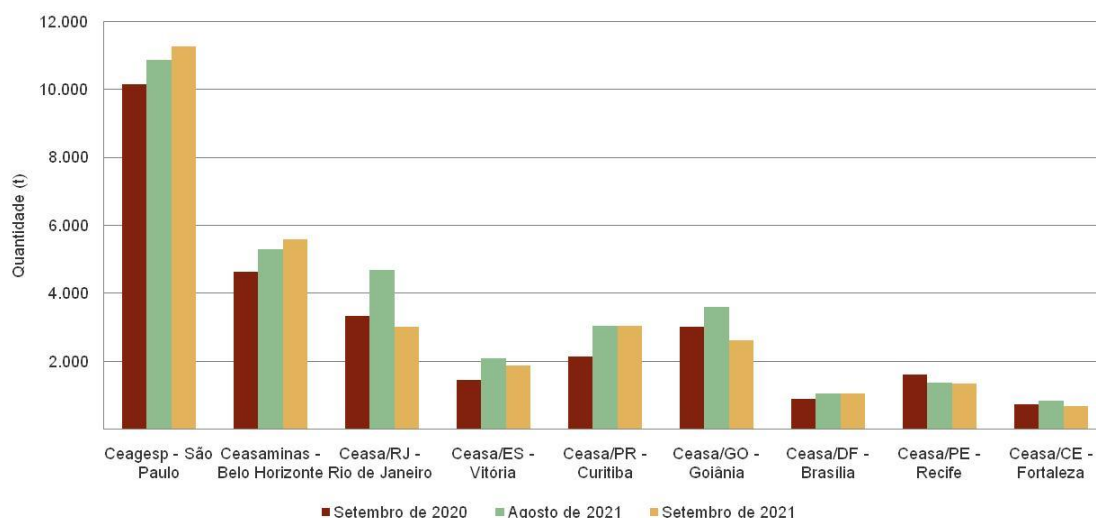
Em relação à safra 2021/2022, a poda ocorreu em agosto e a quebra da dormência em setembro, com número de horas-frio satisfatório nos pomares catarinense e gaúcho. A brotação e as floradas começaram em fins de setembro e serão intensificadas em outubro. Em novembro e principalmente em dezembro haverá o raleio – redução do número de frutos das macieiras para equilibrar a produtividade das árvores. As frutas são colhidas de janeiro a abril: primeiramente a gala, depois a fuji.

Os principais polos produtores que enviaram maçã às Ceasas foram as microrregiões gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, com 10,67 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 14,23 mil toneladas, São Paulo, com 2,48 mil toneladas e Goiânia, com 1,03 mil toneladas. A maior parte dessa elevação se deveu à oferta, pelas classificadoras, da maçã fuji.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

Para o período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ficaram estáveis na maioria das Ceasas, em relevo a alta na Ceagesp – Ribeirão Preto e Ceasa/RN - Natal e queda na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/AL - Maceió.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	32.778 Kg	59.508 Kg	66.366 Kg

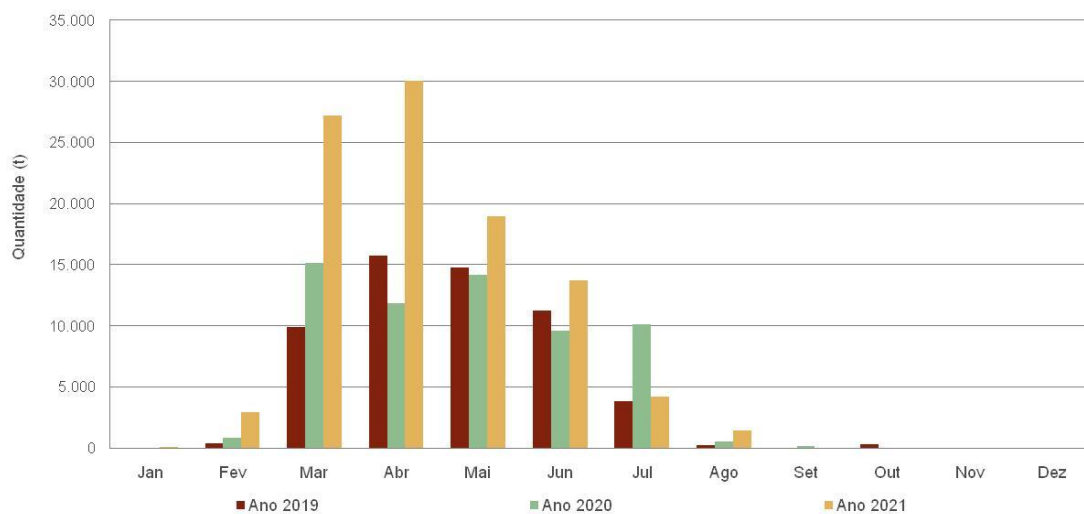
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram em relação aos primeiros oito meses de 2020: o volume comercializado foi de 98,65 mil toneladas, alta de 58,21% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 73,71 milhões, alta de 79,64% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização subiu 159,21% em relação a agosto de 2020 e caiu 65,61% comparativamente a julho de 2021. Há a previsão de que a próxima safra, segundo a Esalq/Cepea, será marcada por menor volume de maçã na União Europeia devido aos problemas climáticos em vários países do bloco. Desse modo, é possível que haja uma boa janela de oportunidade para diversos produtores/classificadores comercializarem seu produto.

Já as importações foram de 558 toneladas, um nível baixo, pois o real desvalorizado e o bom estoque nas câmaras frias provocaram redução das compras externas. Assim, a balança comercial para a fruta foi positiva nos oito primeiros meses do ano, consoante a SECEX.

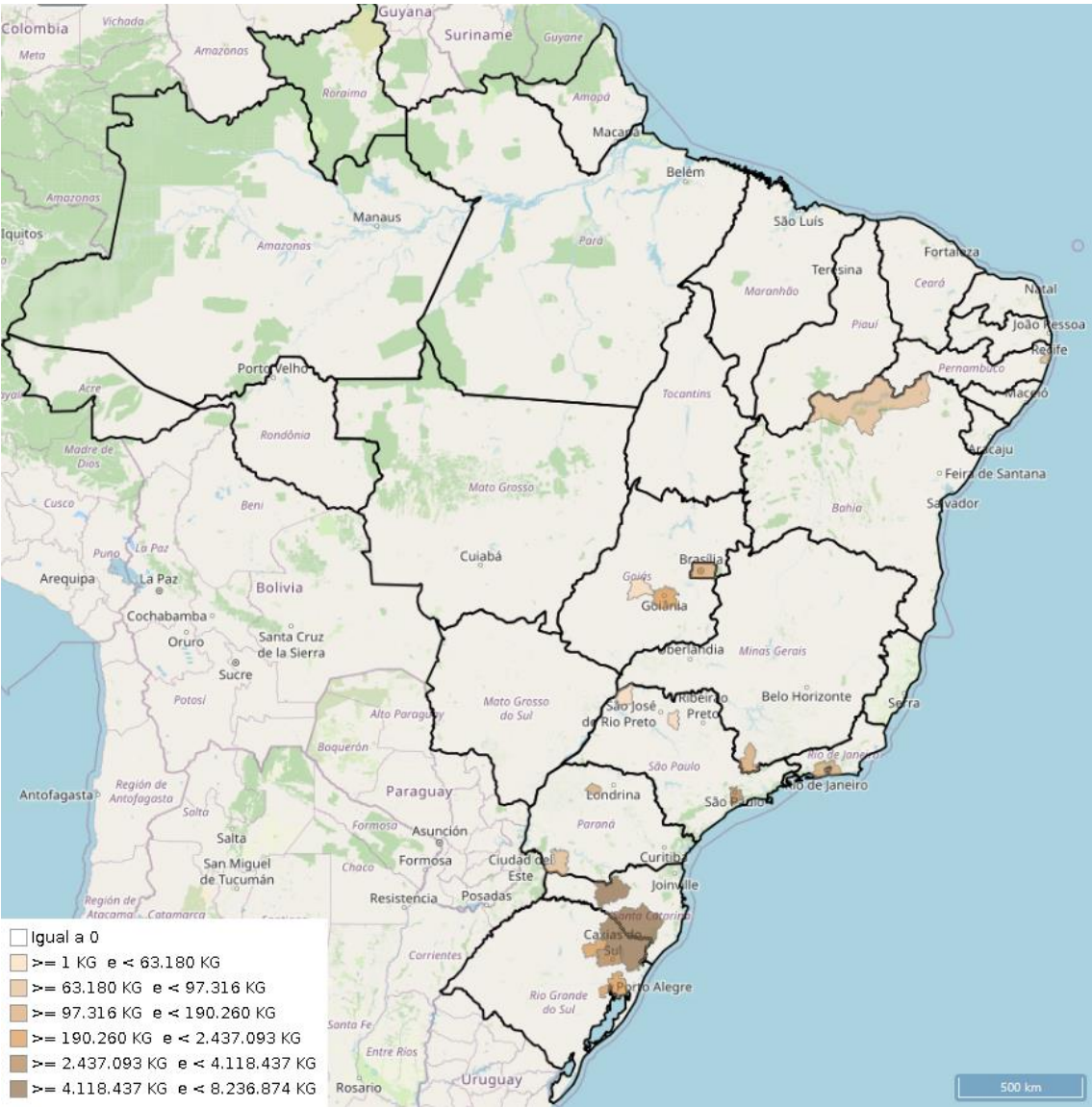
Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	8.236.873
CAMPOS DE LAGES-SC	7.701.210
JOAÇABA-SC	6.528.299
SÃO PAULO-SP	2.480.039
CAXIAS DO SUL-RS	2.437.093
GOIÂNIA-GO	1.031.622
IMPORTADOS*	899.200
GUAPORÉ-RS	207.052

cont.

PORTO ALEGRE-RS	190.260
MARINGÁ-PR	155.560
RIO DE JANEIRO-RJ	115.180
BRASÍLIA-DF	101.074
POUSO ALEGRE-MG	97.316
FRANCISCO BELTRÃO-PR	91.613
JUAZEIRO-BA	73.094
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	69.330
RECIFE-PE	63.180
CATANDUVA-SP	60.480
JALES-SP	58.164
ANICUNS-GO	42.000

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.595.101
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.840.433
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.861.906
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.480.039
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.995.419
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.631.041
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.031.622
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	899.200
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	411.972
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	335.073
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	207.052
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	206.226
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	203.556
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	190.260
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	168.785
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	155.560
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	127.872
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	115.180
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	113.769
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	101.074

(*) Maçã importada

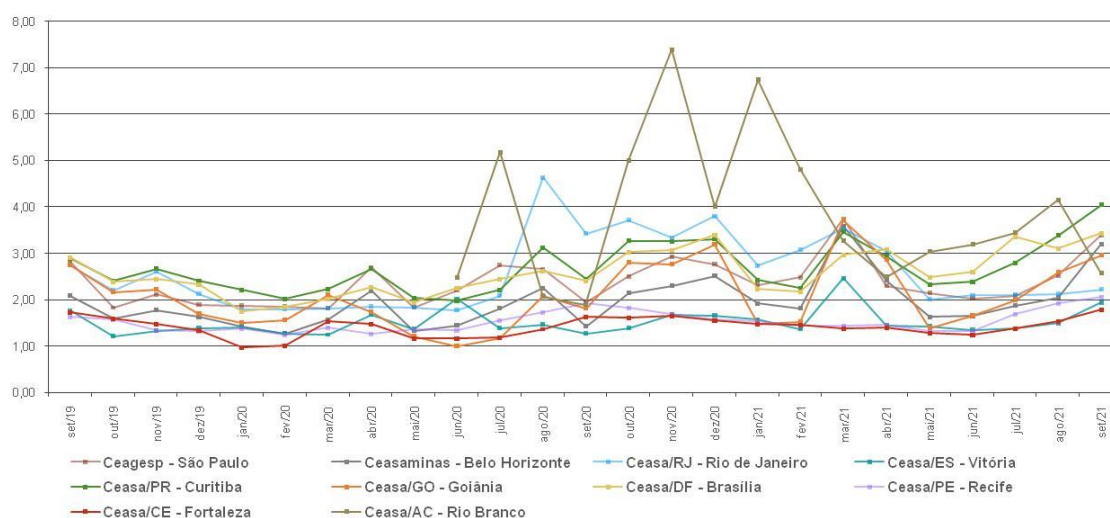
Fonte: Conab



MAMÃO

Em relação às cotações do mamão houve elevação em todas as Centrais de Abastecimento, à exceção da queda na Ceasa/AC - Rio Branco (38,07%), a saber: Ceagesp - São Paulo (34,39%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,69%), CeasaMinas - Belo Horizonte (56,1%), Ceasa/ES - Vitória (30%), Ceasa/PR - Curitiba (19,47%), Ceasa/GO - Goiânia (14,23%), Ceasa/DF - Brasília (10,61%), Ceasa/PE - Recife (6,74%) e Ceasa/CE - Fortaleza (16,23%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,68%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,04%) e Ceasa/GO - Goiânia (16,79%) e subiu na Ceasa/PE - Recife (5,86%). Em relação a setembro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (52,77%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (24,01%) e alta na Ceasa/PE - Recife (20,45%).

Em setembro, houve manutenção da oferta de mamão em níveis baixos nos polos produtores e em volume menor também no atacado, especialmente da variedade formosa, em que produtores há vários meses se beneficiam de valorizações recorrentes. Essa menor disponibilidade ocorreu em todas as regiões produtoras, mas mais acentuadamente no sul baiano e norte capixaba, em virtude da diminuição da área colhida (redução dos investimentos, que resultou em menor área plantada). Em outubro não há ainda perspectiva de elevação da oferta, o que significará, no mínimo, a manutenção dos preços em patamares elevados.

Já a comercialização da variedade papaya também esteve menor nas Centrais de Abastecimento, pois a diminuição na primeira quinzena (tempo mais fresco implica colheita controlada) foi seguida por um aumento na segunda quinzena. Nesse período, devido à presença de calor nas regiões produtoras, o que diminuiu o controle dos produtores, acelerou o amadurecimento e pressionou as cotações para baixo. O maior controle da oferta na primeira quinzena teve, por exemplo, o impacto da menor disponibilidade de transporte por causa da paralisação parcial dos caminhoneiros.

As principais microrregiões produtoras que enviaram mamão às Ceasas foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e Santa Teresa, com mais de 10 mil toneladas; Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Barreiras e Bom Jesus da Lapa, com 10,3 mil toneladas, na Bahia; e Mossoró (RN), com 1,54 mil toneladas produzidas.

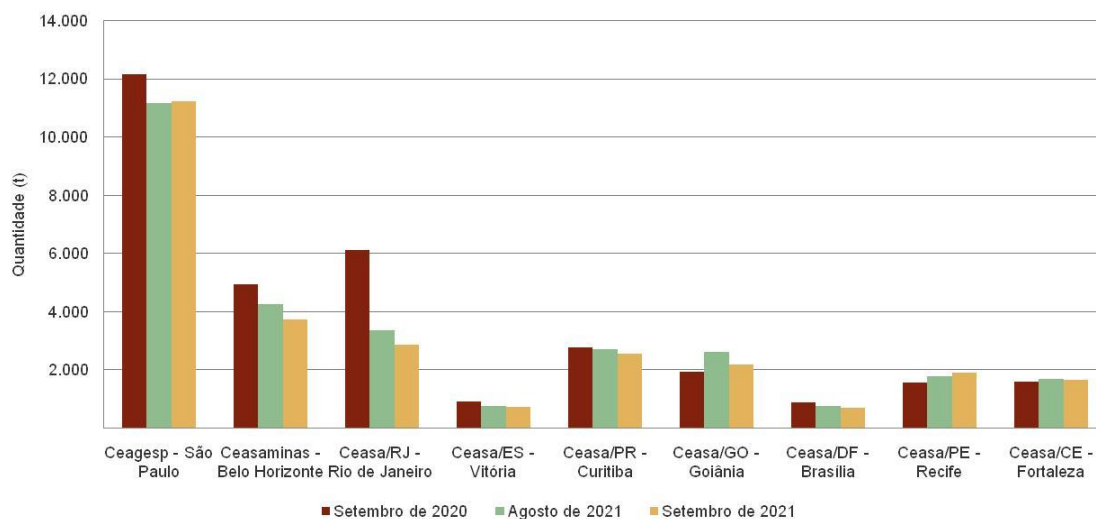
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

No período considerado, para o mamão formosa, os preços subiram em boa parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a elevação na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/DF - Brasília e Ceagesp - São José do Rio Preto. Na Ceagesp - São Paulo houve queda.

Já o atacado para o mamão papaya apresentou estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceagesp - Ribeirão Preto, Ceasa/PR - Curitiba e Ceagesp - São Paulo.

Com o calor em parte de setembro e a previsão de mais tempo quente em outubro nas regiões produtoras, consoante o INMET, pode ocorrer a aceleração da maturação das frutas e diminuição do controle dos produtores sobre a comercialização.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

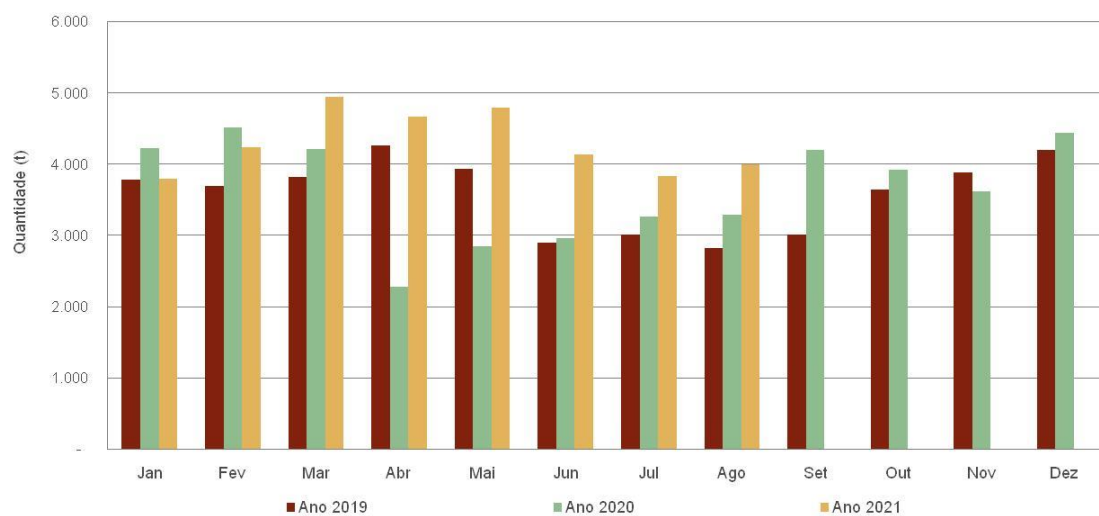
Mamão	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	47.255 Kg	26.688 Kg	12.236 Kg

Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 34,36 mil toneladas, alta de 24,71% em relação ao acumulado até agosto do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 34,16 milhões, alta de 28,71% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com agosto de 2020, da ordem de 21,64%, e alta de 4,5% em relação a julho de 2021. A expectativa é que as vendas externas permaneçam elevadas por causa do câmbio desvalorizado, da ótima demanda externa e da resolução do problema dos voos por causa da Covid-19, apesar da menor qualidade em alguns carregamentos. Países Baixos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal e o Mercosul continuaram sendo os principais compradores do mamão brasileiro.

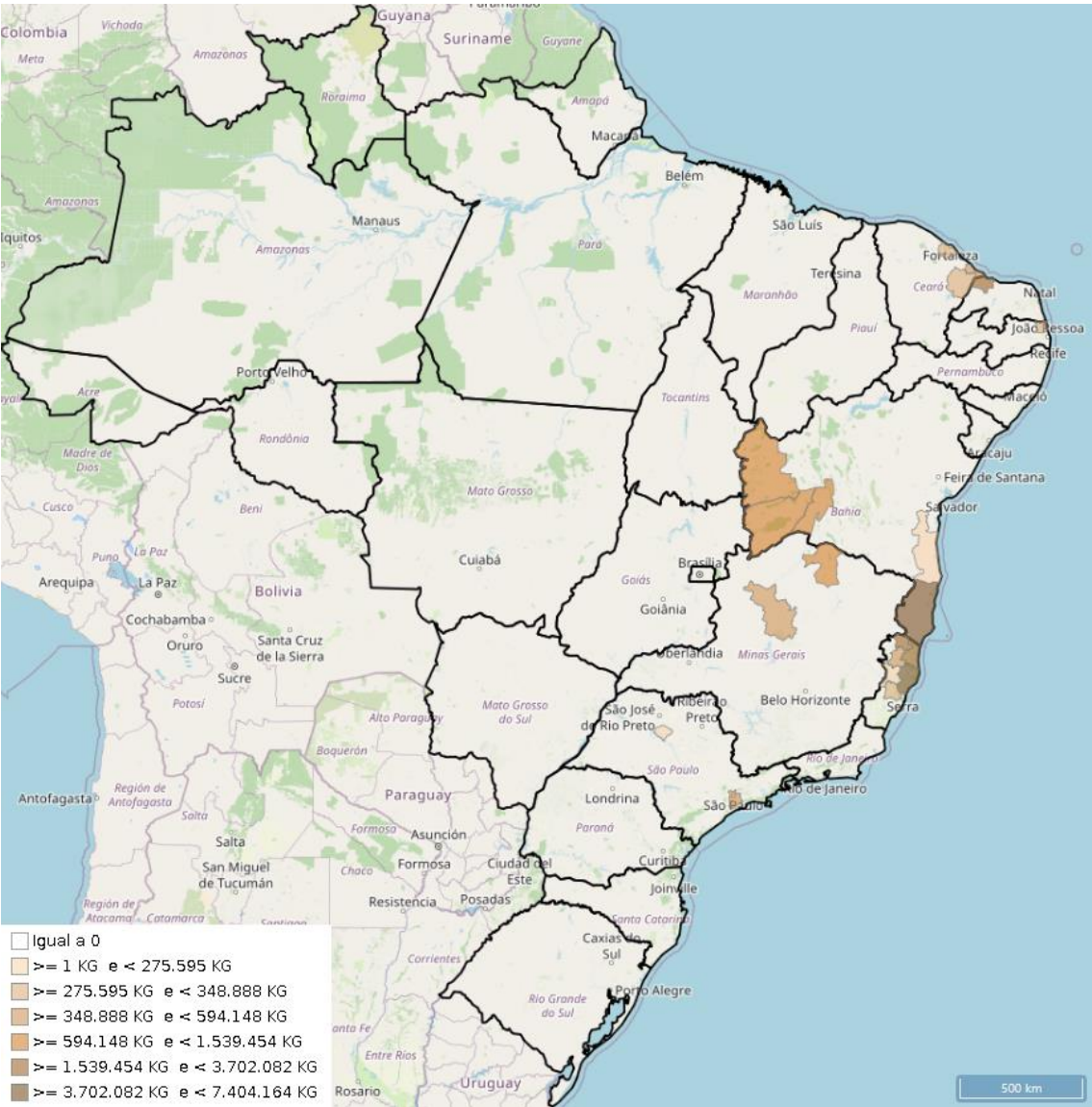
Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.404.163
LINHARES-ES	4.397.291
MONTANHA-ES	3.434.334
SÃO MATEUS-ES	2.112.050
MOSSORÓ-RN	1.539.454
BARREIRAS-BA	1.204.090
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.181.270
BOM JESUS DA LAPA-BA	596.020

cont.

JANAÚBA-MG	594.148
LITORAL DE ARACATI-CE	545.940
NOVA VENÉCIA-ES	543.206
SÃO PAULO-SP	349.413
PIRAPORA-MG	348.888
FORTALEZA-CE	329.400
LITORAL NORTE-PB	285.754
BAIXO JAGUARIBE-CE	285.600
SANTA TERESA-ES	275.595
ILHÉUS-ITABUNA-BA	222.160
COLATINA-ES	208.000
NOVO HORIZONTE-SP	207.780

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.978.960
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.492.321
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.195.390
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.639.658
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.509.023
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.501.068
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.270.624
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.151.600
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	833.900
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	634.346
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	623.400
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	579.770
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	545.940
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	532.622
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	519.260
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	515.400
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	514.330
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	490.948
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	475.500
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	473.500

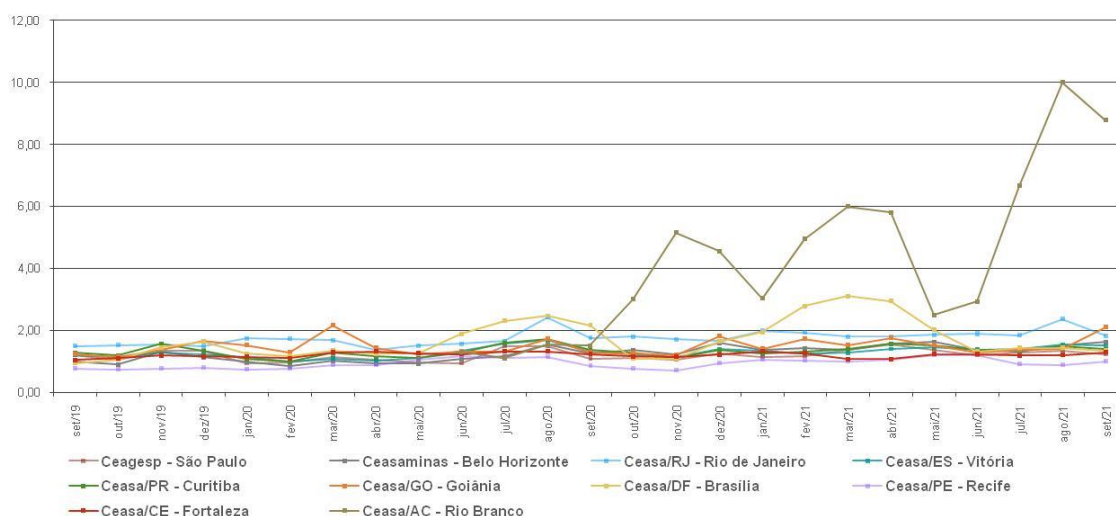
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia aumentaram na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,95%), Ceasa/GO - Goiânia (48,94%), Ceasa/PE - Recife (12,22%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,44%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (8,82%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,46%), Ceasa/PR - Curitiba (5,41%), Ceasa/DF - Brasília (5,56%) e Ceasa/AC - Rio Branco (12,30%).

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (15,56%), CeasaMinas - Belo Horizonte (54,15%), Ceasa/PR - Curitiba (24,74%); queda relevante aconteceu na Ceasa/ES - Vitória (26,56%). Já em relação a setembro de 2020, destaque para a alta na Ceasa/DF - Brasília (64,19%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,01%).

O mês de setembro foi marcado por aumento da oferta e queda das cotações na maior parte das Ceasas do Centro-Sul analisadas. Isso ocorreu, além da boa produção de melancia no Tocantins, pelo fato de que a oferta de melancia esteve elevada em Goiás (Uruana/Ceres). A região sudoeste tocaninense possui um grande projeto de agricultura irrigada (destaque para Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, seguidos de Gurupi e Miracema do Tocantins). Nesse projeto diversos produtos são cultivados sendo distribuídos no mercado interno e exportados para outros países, e a melancia é um desses produtos, consoante a Associação dos Produtores do Sudoeste do Estado do Tocantins (Aproest).

Em Goiás, além da boa produtividade, ocorreu a entrada das lavouras em pico de colheita. Tal fato, combinado à elevação do valor do frete em parte do mês resultou no acúmulo de frutas no campo e no impedimento para aumento de preços no varejo na maior parte das regiões compradoras. Dessa forma, a rentabilidade dos produtores não avançou e possivelmente continuará contida em outubro.

Em São Paulo, nas principais regiões produtoras (Marília, Oscar Bressane, Bauru, Araçatuba, Presidente Prudente, Itápolis e outras), a colheita da safra tradicionalmente se inicia em outubro e se intensifica em novembro, após o semeio a partir de fins de julho. Há perspectiva de razoável safra com boa produtividade, a depender também das chuvas, embora a área plantada deva ser menor, assim como os custos com insumos deva ser maior (desvalorização cambial). Já na Bahia, as atividades de semeio se iniciam em outubro, com perspectiva de início de colheita em fins de janeiro, assim como no Rio Grande do Sul.

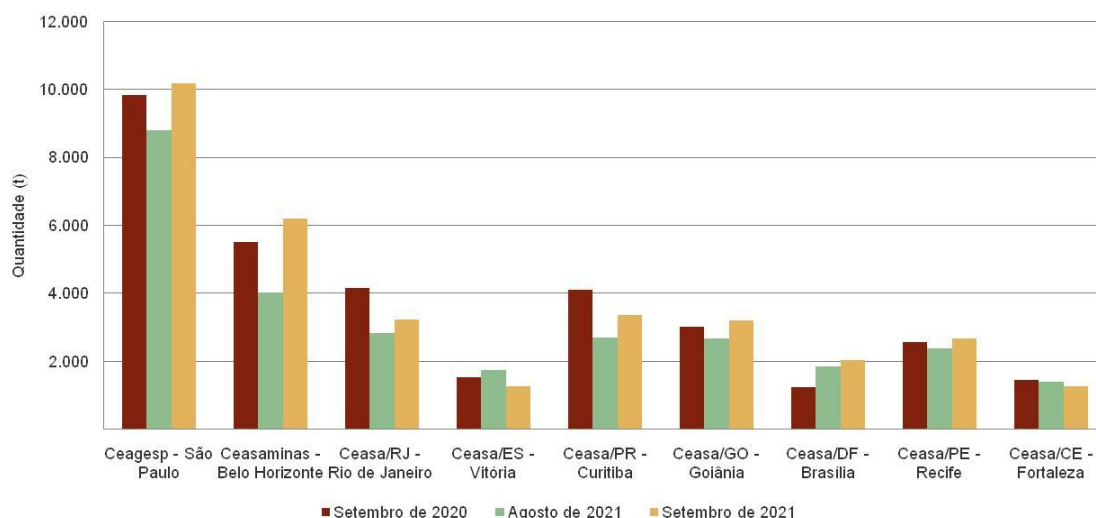
As principais microrregiões que enviaram o produto às Ceasas foram Uruana/Ceres (GO), com 11,13 mil toneladas; Rio Vermelho e Goiânia (GO), com 6 mil toneladas; Porto Seguro (BA), com 3,67 mil toneladas; Miracema do Tocantins, Gurupi e Rio Formoso (TO), com 2,33 mil toneladas; Araraquara (SP), com 1,48 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 1,95 mil toneladas; e Mossoró, com 1,05 mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade na maioria das Ceasas com pequenas quedas em algumas delas, a exemplo da Ceagesp - Araçatuba, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Cascavel e Ceasa/SC - Florianópolis.

A previsão de temperatura média próxima e acima da média do trimestre, principalmente no sudoeste de Tocantins, assim como de boa precipitação em Goiás vem se confirmando. Com isso, a produção da fruta está sendo regular nessas regiões, grandes fornecedoras da fruta em setembro e outubro.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2020, agosto de 2021 e setembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Setembro de 2020	Agosto de 2021	Setembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	127.030 Kg	85.460 Kg	212.080 Kg

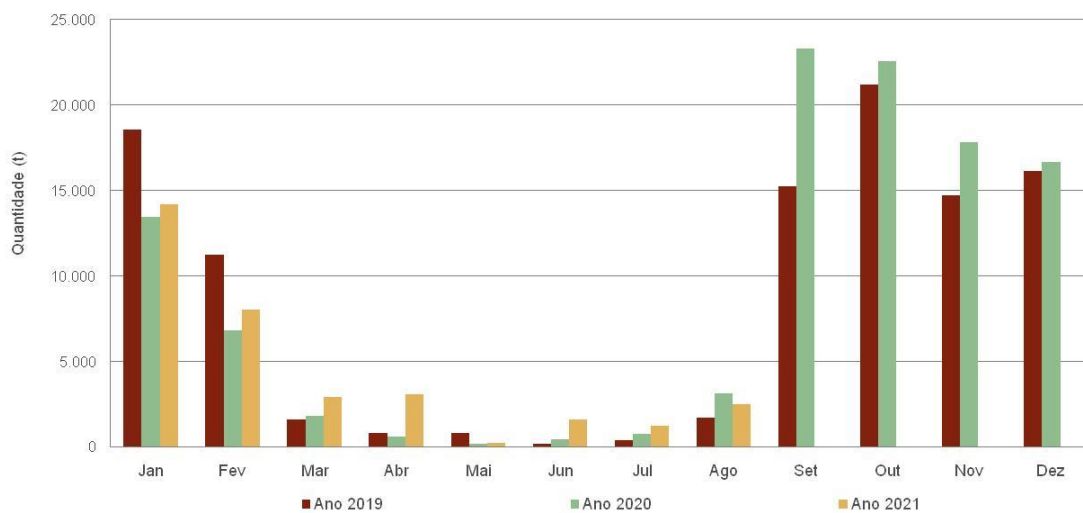
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações nos oito primeiros meses de 2021 foi de 34,03 mil toneladas, número 24,21% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020, e o valor da comercialização foi de US\$ 14,88 milhões, superior 29,87% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A temporada de exportação iniciou em fins de agosto com boas perspectivas. Câmbio brasileiro desvalorizado, boa demanda externa, boa qualidade das frutas (na sua maioria minimelancias potiguaras, mas também, em menor percentual, melancias graúdas), menor produção da melancia europeia (notadamente espanhola), abertura e reabertura de novos mercados (que ficaram mais restritos decorrente da pandemia da Covid-19) podem ser fundamentais para que ótimos resultados novamente ocorram nesse mercado.

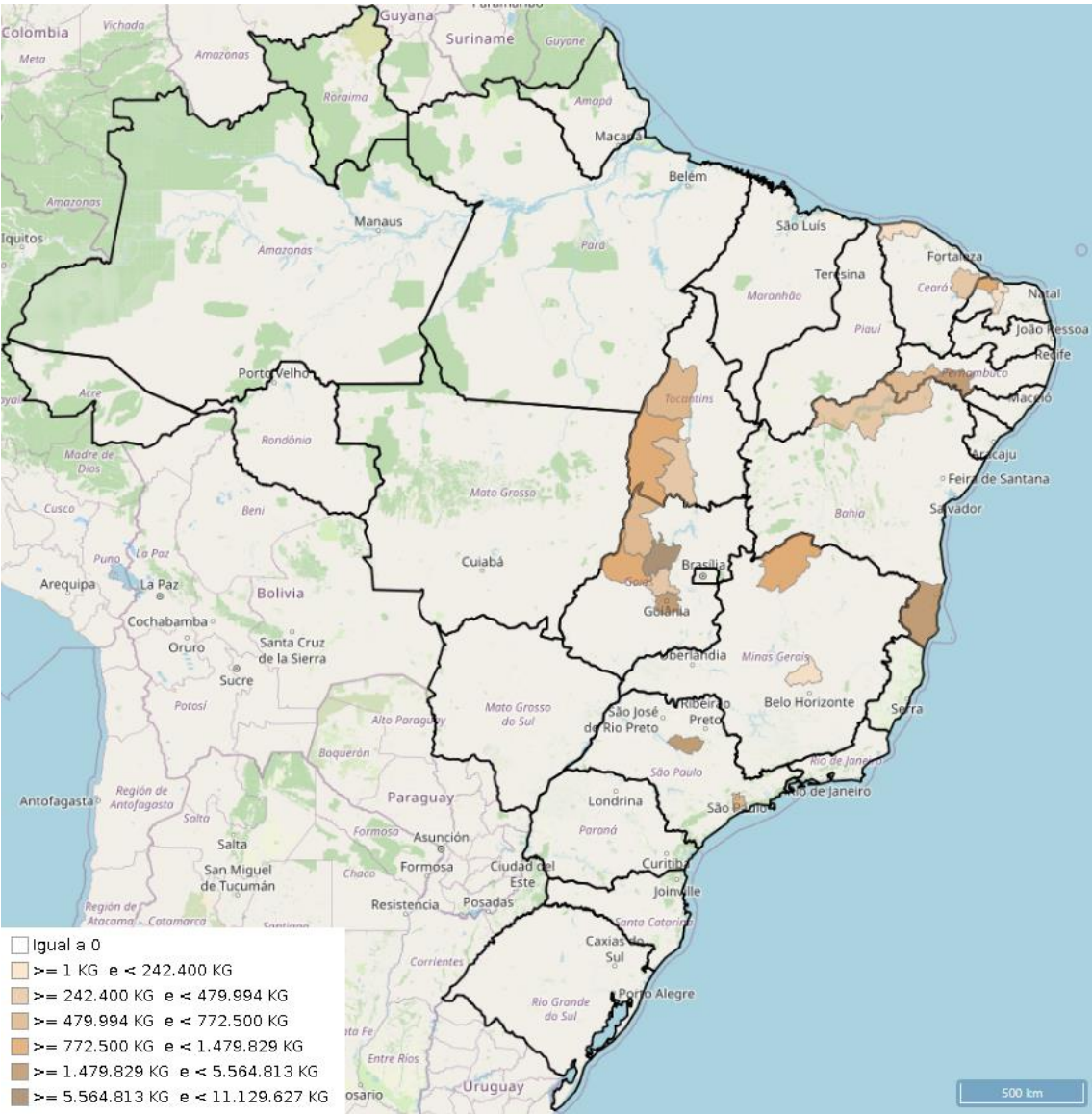
Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de setembro/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	11.129.626
GOIÂNIA-GO	4.593.463
PORTO SEGURO-BA	3.667.400
ITAPARICA-PE	1.950.000
ARARAQUARA-SP	1.479.829
RIO FORMOSO-TO	1.463.080
RIO VERMELHO-GO	1.450.101
MOSSORÓ-RN	1.047.078

cont.

JANUÁRIA-MG	772.500
SÃO PAULO-SP	513.928
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	505.770
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	492.000
PETROLINA-PE	479.994
ANÁPOLIS-GO	445.900
GURUPI-TO	363.000
JUAZEIRO-BA	279.220
BAIXO JAGUARIBE-CE	242.400
SETE LAGOAS-MG	240.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	236.000
VALE DO AÇU-RN	227.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	10.480.992
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	4.593.463
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.642.400
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.581.500
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.421.499
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.411.530
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	852.280
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	772.500
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	610.800
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	559.596
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	513.928
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	492.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	487.482
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	368.500
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	358.994
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	345.900
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	294.980
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	289.000
RIALMA-GO	CERES-GO	284.946
PARAOPEBA-MG	SETE LAGOAS-MG	240.000

Fonte: Conab